FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 196

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O esgotamento nervoso

provocado por excesso de trabalho causa mais vítimas do que o cancro e as doenças de coração

por Michèle Deixonne

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

A vida moderna, que obriga as pessoas a um ritmo cada vez mais acelerado, esgota, rápidamente, o potencial físico do indivíduo. E' o excesso de trabalho que leva, as mais das vezes, á depressão nervosa. Novo mal do século, vítima um numero de pessoas cada vez maior em todas as camadas da sociedade. Para o remediar, será inaugurado brevemente em Paris um Instituto, cujos objectivos são o diagnóstico e a cura dos males provocados pelo excesso de trabalho.

O doente não será abandonado a si próprio

No estrangeiro, os franceses têm, por vezes, a fama de não serem grandes trabalhadores, preferindo descansar nas esplanadas dos «cafés» e jogar ás cartas. Outrora, talvez fosse verdade, mas o relatório do dr. Hugo Biancani apresentado á Academia de Medicina de Paris desmente categóricamente essa reputação.

Nesse relatório, apoiado em dados colhidos em longos anos de estudo e com numeros irrefutáveis, o dr. Biancani, eminente neuro-psicologista, declara formalmente que os sentadas pelo dr. Biancani, um grupo de médicos psiquiatras, neurólogos e psicólogos decidiu fundar o «Instituto Francês para o Estudo e Prevenção dos Males causado pelo Excesso de Trabalho», que será o males causados pelo excesso de trabalho tomam proporções tais que é urgente encarar o problema em toda a sua complexidade.

Na linha das observações apre-

(Continua na 10.ª página)

Portugal foi admitido na Federação Astronautica Internacional reunida em Londres

LONDRES, 3 — No Congresso Astronáutico, o professor Valerian Krassovski, da delegação russa, apresentou uma comunicação acerca da exploração da alta atmosfera por meio de satélites. O coronel John Stapp, chefe do Laboratório da Aviação Americana, e o dr. Harald Von Beckh, especialista americano famoso, apresentaram comunicações a respeito do problema das acelerações.

Portugal foi admitido como membro da Federação Astronáutica Internacional.

Com efeito, o conselho da assembleia do X congresso daquela federação, reconheceu o Conselho Cultural Astronáutico da Ordem dos Engenheiros Portugueses, a que preside o prof. Varela Cid. — (F. P.).

Faruk não aceitará a direcção de um cabaret de Milão?

ROMA, 3. — Tendo certas informações vindas de Milão prestado ao rei Faruk a intenção de aceitar a direcção de um «cabaret» daquela cidade, o advogado do ex-soberano declarou nada saber acerca do assunto. E acrescentou: «Se é, como suponho, uma informação falsa, chamaremos o autor aos tribunais».

Faruk encontra-se actualmente na Suiça. — (F. P.).

O ministro das Obras Publicas discursando durante a cerimónia inaugural da Via Norte. (Telefoto transmitida pelos C. T. T.)

Nota do dia

CONVÍVIO

Um grupo relativamente numeroso de graduados da Mocidade Portuguesa está de visita a Angola, onde se demorará cerca de um mês. Filiados do mesmo organismo de Cabo Verde e da Guiné, em número mais reduzido, como se compreende, chegam brevemente a Lisboa para uma visita à Metrópole que terá, aproximadamente, a mesma duração. Deste modo se está a executar um programa de intercâmbio juvenil entre as províncias ultramarinas e o continente, cujas vantagens aqui temos encarecido por mais de uma vez e que começou, felizmente, a intensificar-se, como tudo aconselhava. Se os jovens metropolitanos vão adquirir, em contacto com as realidades africanas, uma noção de grandeza que convém à sua formação ultramarina e ao esclarecimento do seu espírito, os rapazes que nos chegam do Ultramar não deixarão de colher, em confronto com as realidades metropolitanas, uma impressão de serenidade confiante que os há-de afervorar, certamente, no culto da Mãe-Pátria e na comunhão dos mesmos sentimentos que a ela nos prendem. Anuncia-se, por outro lado, que partem depois de amanhã para o Brasil trinta alunos do Colégio Militar escolhidos entre os mais classificados no último ano lectivo. Esperamos receber em breve, no prosseguimento da mesma política de intercâmbio com o país irmão, a visita de uma delegação de estudantes brasileiros que venham a Portugal para se sentirem entre nós mais brasileiros, como os portugueses se sentem no Brasil mais portugueses. Este convívio de almas e este intercâmbio de corações, numa idade em que as impressões colhidas se gravam na retina como um sinete em lacre derretido, não podem deixar de interessar tanto à presença de Portugal em África, como ao desenvolvimento fraternal das nossas relações com o Brasil. Assim se constroi o futuro, levando as novas gerações a tomar consciência das realidades do presente e ajudando a criar nelas uma mentalidade capaz de compreender e de aceitar as tarefas que lhe estão reservadas.

A moderna Via Norte que serve a cidade do Porto foi esta manhã inaugurada pelo ministro das Obras Públicas

PORTO, 3 — O problema das estradas em Portugal que durante tantos anos esteve longe duma lógica solução, está a ser resolvido conforme as possibilidades. Era precisamente junto dos grandes centros urbanos onde a deficiência das vias de comunicação mais dificuldades criava ao aumento diário e sempre crescente do sistema de transportes, nomeadamente da camionagem (que se desenvolve em quantidade e peso das viaturas) para as quais a maioria das estradas do País são inadaptáveis.

O Porto, desde há alguns anos, sofria com os maus acessos, tal como durante anos aconteceu a Lisboa e

(Continua na 6.ª página)

A CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Milhares de miniaturas do "Diário de Lisboa" com as regras de trânsito na estrada marginal foram distribuidos hoje em Lisboa

No parque do Terreiro do Paço, um garoto procede á distribuição da miniatura do «Diário de Lisboa» editado pela Mobil

Mais alguns milhares de exemplares da miniatura do nosso jornal sobre as regras de transito na estrada marginal Lisboa-Cascais, editado com a colaboração da Mobil Oil Portuguesa, foram agora distribuidos nos principais parques de estacionamento e garagens da capital, pelos serviços daquela companhia, em carros próprios, que ostentam, igualmente, dísticos com o nome do «Diário de Lisboa». Colaboram, nesta nova fase da campanha de segurança rodoviária, agentes da Secção de Transito da P. S. P. de Lisboa, numa compreensão perfeita dos objectivos desta iniciativa.

Iniciada no sábado e no domingo com grande êxito, em todos os parques de estacionamento limítrofes da estrada marginal e nos postos de serviço da Mobil entre Pedrouços e o Guincho, a distribuição do prospecto miniatura do «Diário de Lisboa» ganhou agora reforçada oportunidade.

A partir de amanhã, como já ontem anunciámos, as violações dos limites de velocidade na estrada marginal passam a ser punidas sem qualquer aviso prévio. Termina hoje, portanto, o sistema de prevenções adoptado pela Polícia de Viação e Transito com o simpático propósito de só punir depois de

(Continua na 14.ª página)

O cardeal Tedeschini parece livre de perigo

ROMA, 3 — O cardeal Tedeschini, que foi submetido ontem a uma operação cirurgica de urgência, aos intestinos, passou a noite «tranquila», informou hoje o seu médico assistente, prof. Severino Tirelli.

Se não surgirem quaisquer complicações, acrescentou o prof. Tirelli, poder-se-á considerar passada, em breve, a fase crítica da operação. — (A. N. I.).

As conversações de Eisenhower com o general de Gaulle

PARIS, 3.—Entre as conversações com o general de Gaulle, começadas ontem no Eliseu e que prosseguirão logo á tarde, e á noite, em Rambouillet, o presidente dos Estados Unidos passou a manhã em «território americano».

Ás 8 horas, Eisenhower chegava á residência do embaixador dos Estados Unidos, com quem foi tomar o pequeno almoço. A seguir, rece-

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A ADMINISTRAÇAO MUNICIPAL

A vida administrativa da Nação, embora tenha o seu fulcro em Lisboa, não se traduz apenas pela actividade que aqui se desenvolve. Para além da capital, existem também preocupações que traduzem uma intensa acção, que não se confina aos simples interesses dos agregados locais, porque, no seu conjunto, devem contribuir para a formação deste todo homogéneo que é o próprio País. A' frente desses nucleos parcelares, através dos quais passa a seiva vivificádora da vasta rede dos interesses nacionais, encontram-se as camaras municipais, cujos presidentes são os executores de uma política, que nem sempre será tarefa fácil, para manter o equilíbrio indispensável entre o que é de carácter local e o que tem aspecto geral. Levada a efeito, recentemente, a substituição da maioria dos presidentes dos municípios, quis o Chefe do Estado manifestar-lhes o seu apreço, traduzindo assim a perfeita compreensão pela delicadeza dessa função. Ontem, mais uma vez, o sr. Presidente da Republica entregou as insígnias do oficialato da Ordem Militar de Cristo aos srs. drs. Joaquim de Pinho Brandão, Domingos Caetano de Sousa, Apolinário da Silva Portugal e Ernesto Soares dos Reis, e rev. José Luciano Lobo e Silva, antigos presidentes das Camaras Municipais de Arouca, Feira, Murtosa, Oliveira de Azemeis e Sever do Vouga, a quem teve ocasião de agradecer, precisamente, os serviços que prestaram no exercício desses cargos.

FEIXE DE NOTICIAS

AS autoridades sanitárias do distrito de Castelo Branco, á frente das quais se encontra o sr. dr. José Lopes Dias, andam empenhadas em debelar um foco epidémico de tifo que se verifica na região de Penamacor. Foram assinalados vários casos, originados, ao que parece, numa mina, cujas águas apareceram inquinadas, depois das enxurradas que ali se registaram, por meados de Agosto. Foi limpa a mina, foram tratadas as águas e procedeu-se á vacinação da população local, esperando-se que as disposições tomadas serão suficientes para conjurar o mal, que se apresentou, de começo, com carácter ameaçador, e que chegou a atingir cerca de trinta pessoas.

*** A estação de Santa Apolónia, cuja importancia tem aumentado, com o facto de se ter transformado, definitivamente, em terminus das linhas de longo curso, está a ser constantemente beneficiada, por diversos e sucessivos melhoramentos. Agora é uma passagem subterranea, para facilitar o acesso dos passageiros aos cais, cujas obras já principiaram.**

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio de Belém, os srs. subsecretário de Estado da Educação, dr. Francisco Vieira Machado e prof. eng. Vitória Pires. * O sr. Presidente do Conselho recebeu ontem o sr. ministro do Interior. * No lugar de Carredo, António Teixeira, de 13 anos, atirou-se ao rio Beça, ao verificar que corria o risco de se afogar uma pequena vizinha, Carolina Matos de 9 anos, conseguindo arrancá-la a uma morte certa. * Em Arrifana, o ciclista Marino dos Santos e Silva, ao desviar-se de uma camioneta, foi de encontro a um automóvel e morreu.

Comemorou-se hoje

o 770.° aniversário da tomada de Silves

SILVES, 3 — *(Pelo telefone)* — Em comemoração do 770.° aniversário da conquista desta cidade aos Mouros, por D. Sancho I, o Grupo dos Amigos de Silves promoveu hoje várias cerimónias que principiaram ás 12 horas, com missa, na ermida de Nossa Senhora dos Mártires, por alma dos cristãos portugueses e estrangeiros que morreram na tomada da cidade. O sr. rev. padre José dos Santos Oliveira fez uma alocução sobre o sentido do acto religioso.

A's 18 horas, na Sociedade de Vilarinho, efectua-se uma sessão solene. O sr. dr. Mário Lyster Franco, director do «Correio do Sul», dissertará sobre o acontecimento que se comemora e serão recitados versos dos «Lusíadas», alusivos á tomada de Silves. No final, o sr. João Manuel Rocha de Sousa usará da palavra, saudando o povo e a juventude da cidade, que está ligada a uma tão importante data da nossa História.

Participa nas comemorações, que se encerram á meia-noite com um vistoso fogo-de-artifício, a Filarmónica Silvense.

O Grupo dos Amigos de Silves projecta dar maior relevo ás celebrações do próximo ano, com convites dirigidos a diversas entidades portuguesas e estrangeiras. E' uma ideia que merece todo o apoio pelo papel de destaque que Silves ocupa nos anais da nacionalidade portuguesa.

Partiu para os Açores

o brigadeiro Francisco Chagas

Em avião militar, partiu hoje de manhã para os Açores o novo governador militar daquele arquipélago, sr. brigadeiro Francisco António Chagas.

No aeroporto estiveram, a apresentar-lhe cumprimentos, várias entidades oficiais, entre as quais o sr. major Pinto Bessa, em representação do ministro do Exército.

NOME .....

.....

MORADA .....

LOCALIDADE ..... TELEF. .....

ATENÇÃO — Serão eliminados os boletins que não forem cortados pela linha ponteada, que não venham completamente preenchidos, com letra bem legível, ou se apresentem colados a bilhetes postais, papeis ou cartões.

Publicamos hoje novamente o boletim do concurso «Saber ou sorte», poromovido pela Radiotelevisão Portuguesa. Com ele, os nossos leitores poderão habilitar-se aos valiosos prémios do interessante concurso.

BARTOLOMEU DIAS

perpetuado num monumento sul-africano

Na baía de Mossel, da União da África do Sul, existe uma fonte histórica que ainda hoje brota água em abundancia e bastante cristalina. Naquele local, onde o navegador português Bartolomeu Dias, se abasteceu de água, em 1497, depois de ter dobrado o Cabo da Boa esperança, procede-se agora a obras de conservação, construindo-se para o efeito paredes protectoras.

A fonte será, brevemente, considerada monumento nacional e servirá para mostrar aos vindouros que foi ali que o branco pisou pela primeira vez o solo da África austral.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

Apareceram os pais

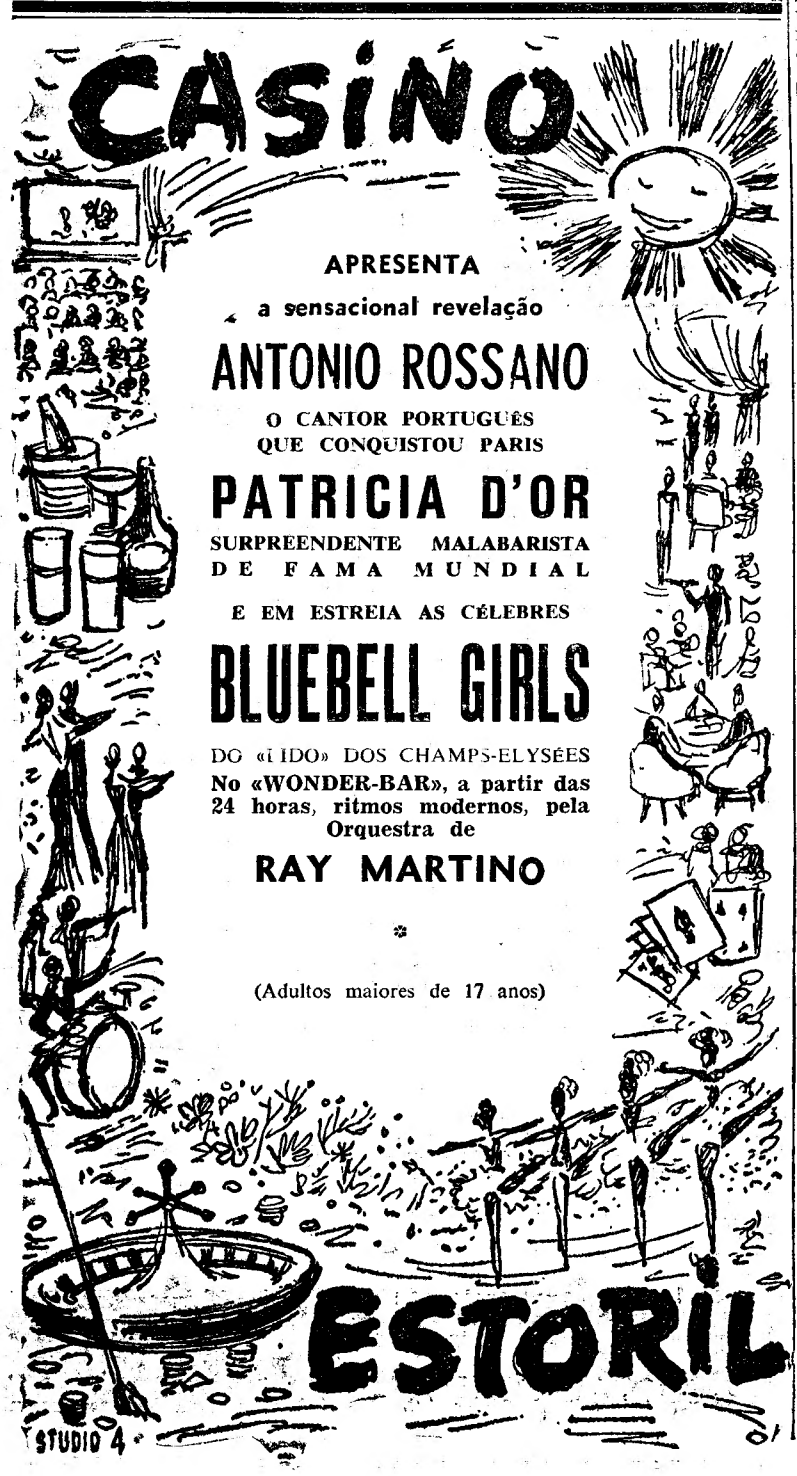
da pequena Virgínia que andava perdida

na Avenida do Aeroporto

Está esclarecido o caso da pequena Virgínia, que ontem apareceu só e chorosa na avenida do aeroporto, próximo do lote n.° 318. Recolheu-a então, como já foi noticiado, o sr. eng.° Pedro de Araujo, em cuja residência a Virgínia pernoitou.

Comunicado o facto na esquadra do Areeiro, compareceu ali hoje, de manhã, a mãe da pequenina, que pouco depois entrou em contacto com os protectores ocasionais de sua filha, que lhe foi entregue.

Segundo apurámos, um dos outros irmãozitos de Virgínia, chegou também a andar perdido, mas conseguiu, voltar de novo a casa, situada num bairro pobre das imediações do Campo Grande.



COMUNICADO

A PREDIAL RUICAR, Organização na Compra, Venda e Hipoteca de Propriedades e Automóveis, com sede em Lisboa, na Rua de Santa Marta, 27-G-1.°, e Filial no Porto, na Rua Sá da Bandeira, 85-2.°, na passagem de mais um aniversário da sua fundação, não quer deixar de agradecer a todos os seus clientes, amigos e ao público em geral, a atenção que lhe dispensaram e a preferência com que a têm distinguido.

Agradece, também, a todos os seus clientes e ao público em geral do Norte do País, a maneira como foi recebida e a preferência com que a têm distinguido, apesar do pouco tempo decorrido desde a abertura da sua Filial.

A GERÊNCIA

Drogaria e Perfumaria
CEZAL
CASA FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Productos de beleza e reputação mundial; sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses. Pinaud. Camay, Palmolive, etc.
A célebre pasta dentífrica Colgate a 12$50 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.
Grande variedade em toucas para banho e óculos de sol de origem francesa e italiana.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

Restaurante «IMPERIAL»
CARREGADO
Nova gerencia — Novo serviço
NOVAS INSTALAÇÕES

COSTA DA CAPARICA
PENSÃO ST.° ANTÓNIO
1.ª CLASSE
QUARTOS SIMPLES, C/ CASA DE BANHO E APARTAMENTOS
TELEF. 040028

NO TERRAÇO DAS ESTRELAS DO HOTEL EMBAIXADOR
música de dança, todas as noites pela sua ORQUESTRA PRIVATIVA
(M/17 anos)

A CIDADE

Caso do dia

O sr. Baptista é uma pessoa bastante aprumada, bem colocado, que se preza de ser pessoa culta e educada. Sempre levou uma vida bastante regrada, alheio a libações e á vida nocturna da cidade. A semana passada foi convidado para um jantar festivo. O repasto acabou tarde e foi regado com excelentes vinhos, bons licores e óptimas aguardentes. Quando saiu, já tarde, para se dirigir a casa, uma vez na rua, manteve-se hesitante. Francamente, não sabia se seguir a Poente ou a Nascente... Quando descia a Calçada da Glória, já quase ao fim, sem saber como, começou a conversar com uma transeunte. A meio da conversa apareceu o guarda que ali andava de serviço, á paisana, o qual convidou a mulher a acompanhá-lo até á esquadra da Alegria.

Então, o sr. Baptista exclamou:

— Porque a prende?

Ao que o guarda respondeu:

— Vá-se embora e não se meta no meu serviço.

— Vou-me embora?... Não sabe com quem está a falar. Olhe que eu tenho o curso dos liceus — insistiu o sr. Baptista.

— Vá-se embora — retorquiu o agente — e não me siga.

Mas ele foi-lhe na peugada e ao chegar á porta da esquadra agarrou-no braço da mulher. Ficou preso e respondeu no Tribunal de Polícia no dia seguinte. Interrogado pelo magistrado, declarou que não se lembrava de coisa alguma.

— Como fez esse ferimento que tem na cara? — interrogou o juiz.

— Também não sei.

O cantor esclarece:

— Ele seguiu-me de perto, contra minha vontade. Quando chegámos próximo da esquadra ele pretendeu soltar a mulher agarrando-se ao braço dela e levantando a mão em atitude agressiva. Nessa altura dei-lhe um safanão, ele caiu e feriu-se.

O arguido ao ouvir a declaração do cantor exclamou:

— Não me recordo de coisa alguma. Se foi assim ou não, não sei.

O magistrado pronunciou depois a sentença-e absolveu o réu.

Pelos hospitais

CUIDADO COM AS CRIANÇAS — O menor de 7 anos, Mário Jorge Garcez Gonçalves, residente na Rua José Patrocínio, letras A. N., ficou entalado entre um muro e o taipal de uma camioneta, onde ia dependurado. Sofreu ferimentos graves na cabeça, pelo que teve de ficar internado no Hospital de S. José.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — O chefe das Cadeias Civis João José Catalão, de 71 anos, residente na Cadeia de Caxias, foi atropelado por um automóvel, na Rua Marquês da Fronteira. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado.

MORRERAM ENVENENADOS — Faleceram, na sala de observações do Hospital de S. José, pouco depois de ali darem entrada, Mário Gilberto Dias Costa, de 38 anos, guarda-freio da C. P., residente no Bairro da Liberdade, Rua D, que ingeriu, por engano, uma poção venenosa; e Maria de Fátima Antunes Almeida, de 14 meses, filha de Julio de Almeida e Maria Manuela Antunes, residente em Terrugem de Cima, Paço de Arcos, que, apanhando á mão uma garrafa com petróleo, bebeu uma porção deste líquido.

ACOMETIDO DE DOENÇA SUBITA — O médico sueco sr. Jonsson Erik Bengt, de 58 anos, residente em Estocolmo, quando esta manhã seguia num autocarro, com vários excursionistas, ao parar no Estoril foi acometido de doença subita. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado, sendo o seu estado considerado grave.

Quem perdeu?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil) encontram-se os seguintes objectos achados ontem em Lisboa: um cachecol de lã, para homem; uma nota do Banco de Portugal; um tampão de roda de automóvel; uma pequena mala de criança, em cor vermelha; uma pasta de cabedal, com dois compendios de mineralogia e geologia; um porta-moedas com dinheiro; carteira em «calf» com documentos em nome de José Pereira Abílio; onze fotografias e dez películas; bilhete de identidade em nome de Manuel dos Santos Churro; carteira de plástico, com o bilhete de identidade de José Manuel dos Santos Jorge; cartão desportivo em nome de Armando Augusto de Oliveira; uma planta de um prédio; uma roda própria para velocípede; um aro de roda de automóvel; tampa de uma campainha de bicicleta; chapa de inscrição ID 15-95; um sapato de senhora; dois pares de calças para homem; um par de meias de «nylon» para senhora; um cheque pagável a Ramiro Gomes de Pinho e duas letras; um cão de raça perdigueiro, com pequenas malhas escuras; um porta-moedas com dinheiro; uma nota do Banco de Portugal; um «soutien», branco, e um guardanapo azul.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas os seguintes objectos perdidos: casaco de fazenda azul para senhora; pasta de plástico com cadernos; mala de senhora, com caixa de pó de arroz, lenços e dinheiro; uma pasta de cabedal, com panela, laminas de barba e máquina fotográfica; maia-lancheira, com livros de estudo e revistas e casaco vermelho, para criança.

Pela Polícia

PRACISTA POUCO RECOMENDÁVEL... — A Polícia Judiciária instruiu e remeteu ao Tribunal da Boa Hora um processo em que são arguidos Fernando Hoffman Wanzeller e Maria José Aurora Ferreira. Consta dos autos que o Hoffman, na qualidade de empregado pracista de determinada firma de material electro-doméstico requisitou várias mercadorias para suspostos clientes, cujas assinaturas falsificava nas letras, que entregava á organização de que era empregado para pagamento dessas mercadorias. Por sua vez, ainda não satisfeito com as suas falcatruas, levantava dos estabelecimentos dos clientes outros materiais, de que não prestava contas, e que em seguida eram empenhados pela Maria José.

Por esse processo, os arguidos lesaram as suas vítimas em milhares de escudos.

Mais dois técnicos alemães *para estudar* as causas do desastre em Paio Pires

Para se juntar aos dois técnicos alemães da organização industrial «Demag» — responsável pelo projecto e pela fiscalização técnica da obra da Siderurgia Nacional —, que ontem chegaram a Lisboa, vieram hoje, de manhã, mais dois engenheiros daquela nacionalidade, que, com os seus colegas e em conjunto com outros técnicos nacionais, procurarão determinar as causas do trágico desastre ocorrido em Paio Pires.

Entretanto, continuam hospitalizados na Clínica do Dr. Elvas, na Cova da Piedade, em estado grave, embora tenham verificado ligeiras melhoras, os feridos António Duarte Sanona, Ramiro António Coelho Borrego, Joaquim Daniel de Brito e Mateus da Cruz Afonso. Por sua vez, António Tojo Pina, tem melhorado considerávelmente pelo que dentro de poucos dias terá alta.

No Hospital de Almada, continua internado, com sensíveis melhoras, o outro ferido do grave desmoronamente, Jacinto Eduardo Nunes Marques.

Os funerais de quatro vítimas

Com a assistência de muitas pessoas, realizaram-se hoje os funerais de quatro vítimas do trágico desastre. Pelas 12 horas, saiu do Instituto de Medicina Legal o corpo de António Vaz Cláudio, para o cemitério de Albernoa, Beja.

Dali saíram, também, pelas 16 horas, o préstito de Fernando Marques de Jesus, para o cemitério da aldeia de Paio Pires; e, pelas 15 e 30, o de Fortunato Augusto Moreira Ramos, para Cortiçadas de Lavre, Montemor-o-Novo.

Pelas 14 horas saiu da casa mortuária do cemitério de Almada, o funeral do operário José António, para o cemitério de Ourique. Muito povo assistiu á saída do préstito.

Mais duas autópsias

No Instituto de Medicina Legal efectuaram-se hoje as autópsias de José Vicente Bugio Lopes e de Viriato Francisco Pardal, cujos funerais se realizam amanhã, ás 15 e 30, seguindo ambos para o cemitério do Lavradio. Não têm ainda data marcada os funerais de Oscar Teixeira e Manuel Gomes Pena.

Nos lagos dos numerosos parques de Estocolmo as crianças recreiam-se salutarmente. O futuro pertence-lhes

RAPSÓDIA SUECA — (7)

Primeiro — as crianças

Como se educa um dos povos mais cultos do Mundo? Como poderá um padrão de ensino universalizado ajustar-se á estranha mentalidade dos Suecos?

Por influência de uma profunda evolução social, apoiada na subida do nível de vida e na crescente industrialização, tem-se realizado na Suécia uma integral reforma da educação publica. O moderno ensino baseia-se na actividade pessoal, no desenvolvimento da personalidade e em processos práticos, activos, racionais e atraentes, sempre de harmonia com as tradições e a mentalidade do povo.

A remodelação mais profunda verifica-se nos estudos obrigatórios, que passaram de sete para nove anos, fundindo-se a escola primária com o liceu elementar, 142 distritos escolares seguem já o novo programa, que, segundo as autoridades, será definitivamente aplicado em todo o país a partir de 1962-63. A insuficiência do período de sete anos demonstrou-se no facto de ser cada vez maior o numero de indivíduos que afluiam ás escolas superiores e também na experiência de muitos educadores populares que alegavam ter de dedicar grande parte do seu esforço a matérias básicas que á escola elementar deviam pertencer. Assim se corresponde ainda aos desejos dos que não aprovavam a orientação em sentidos definidos de alunos que não haviam revelado claramente as suas aptidões práticas e os seus interesses profissionais. Isto é, sem terem vencido ainda a crise da puberdade. A criação da escola unica de nove anos permite, bem melhor do que até aqui, fazer face ás novas exigências da cultura geral e da instrução cívica e eliminar as diferenças entre as escolas dos grandes aglomerados e as das províncias, aperfeiçoando-se a formação de todas as crianças e não apenas de uma pequena elite de alunos intelectualmente dotados.

Um dos princípios básicos do trabalho na escola unica é a de deixar o aluno adquirir por si os seus conhecimentos e tomar consciência da sua capacidade e vocação, através de métodos activos e atraentes. A partir do sétimo ano, o educando pode escolher livremente as matérias que deseja aprender. O ultimo ano do curso divide-se em três secções: preparação para estudos teóricos avançados; curso geral final; e curso profissional com conhecimentos teóricos. O mesmo professor ensina praticamente todas as matérias de cada ano, excepto aquelas muito especializadas. Nos dois primeiros anos o programa inclui idioma nacional, estudos médios, matemáticas, religião, ginástica, canto, musica, exercícios práticos e trabalhos manuais. A partir da quarta época, em média com 10 anos de idade, as crianças têm os estudos médios decompostos em história, geografia, ciências naturais e desenho, passando a haver também lições de economia doméstica, economia geral, defesa civil, educação sexual, antialcoolismo, protecção dos animais, regras de transito, conservação dos bosques e de jardinagem. No quinto ano, começa-se o estudo do primeiro e mais divulgado idioma estrangeiro: o inglês. No sétimo, o de alemão; e no ultimo o de francês. Uma jornada escolar varia de 4 a 5 horas para os mais pequenos e de 6 a 7 para os de maior idade.

* * *

Outro aspecto primacial da remodelação do ensino sueco diz respeito ao trabalho no interior da escola. O processo de instruir por meio de interrogatórios, tarefas para cumprir em casa, questionários, etc., está a suprimir-se em benefício de métodos pedagógicos mais sugestivos, que fazem da escola um verdadeiro centro de trabalho e prazer. Os professores têm maior liberdade de acção quanto aos programas de estudos e á escolha dos livros de texto. Os exames desaparecem, subsistindo apenas o

CÉSAR FAUSTINO

(Continua na 11.ª página)

Angola produzirá *no ano corrente* 90 mil toneladas de café

LUANDA, 3 — Findou agora a safra do café de 1959. Isto e a incerteza sobre o que se vai passar quanto á política internacional de preços e de distribuição trazem ao assunto uma oportunidade muito especial.

Realiza-se hoje e amanhã em Londres a reunião dos representantes dos produtores africanos, a fim de darem ou condicionarem o seu acordo ás linhas do convénio negociado recentemente em Washington pelos poderosos produtores latino-americanos, cujos representantes estarão presentes na mesma reunião.

Manteve-se e agravou-se no ano decorrente a evolução sempre irregular do mercado internacional do café, que veio do ano de 1958 e continuou sob a influência do desequilíbrio latente entre a produção e as necessidades do consumo mundial.

No nível internacional, quem age em representação dos interesses portugueses, é um organismo estadual, a Junta de Exportação do Café — que desenvolve agora uma acção que tem a concordancia expressa dos produtores e exportadores de Angola. A Junta apoia a fixação, por países produtores, de quotas de exportação; e pretende que a Angola seja atribuída uma de 75.000 toneladas — ou sejam: 1.250 mil sacos.

Assim, sugere uma retenção de 15.000 toneladas, para consumo nacional — pois a safra deste ano é calculada em 90.000 toneladas.

Contam, para a exportação, apenas os tipos dos «robustas», pois o «arábica», que mal deve atingir 1.000 toneladas, é totalmente reservado ao mercado nacional interno (inclui Portugal metropolitano).

No ano passado, a exportação dos «robustas» de Angola elevou-se a 77.321 toneladas — mais 5.093 do que em 1957 — inscrevendo-se como importadores de maior relevo: os Estados Unidos, com 40.633 toneladas; a Holanda, com 15.643 e a Metrópole portuguesa com 13.073 — ou sejam, em relação ao total exportado, 52,55 por cento, 20,23 e 16,91, respectivamente. — (A. N. I.).

Tágide — Palm Beach — Concha

OS VOSSOS RESTAURANTES «MUSIC-HALL»
APRESENTAM
DEO MAIA - CARMEN DE JUAN
MARISA e SANDRO - JACK KNIGHT
WALTER MACHADO - IRMÃOS GUARÁS - JOSÉ MERINO
AMANHÃ — ESTREIA DE
RICHARD SUEY et PARTENAIRE
Tágide — Palm Beach — Concha
ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

ASPIRINA BAYER

Amanhã
EM FORMIDAVEL ESTREIA
NO EDEN
(«Oscar» da Academia Americana)
NO TETO DO MUNDO
desenrola-se
a mais fascinante
e misteriosa
aventura da
Vida!

Walt Disney apresenta
O DESERTO BRANCO
TECHNICOLOR

NO MESMO PROGRAMA
OUTRO «OSCAR» DA ACADEMIA
AS JOVENS DE AMA
CINEMASCOPE
TECHNICOLOR
A vida das jovens mergulhadoras de uma ilha japonesa, que desafiam a morte no mais árduo trabalho!
(PARA TODOS)
A's sessões da tarde e nas noites de sábado podem assistir maiores de 6 anos
UM EXCLUSIVO
ASTÓRIA FILMES

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A companhia de revistas de que faz parte a vedeta Beatriz Costa está a realizar espectáculos em Lobito e Benguela.

— O programa musical que o cantor brasileiro Odyr Odilon vai dirigir, no Coliseu do Porto, deve começar na segunda quinzena do corrente mês e tem o patrocinio da empresa daquela casa de espectáculos.

— O actor Octávio de Matos e seu filho Octávio de Matos Junior, estão em Luanda, onde vão apresentar um novo espectáculo.

— Da companhia de revistas do Teatro Jardel, do Rio de Janeiro, faz parte a actriz Rosinda Rosa.

— Até sábado deve estar em Lisboa a vedeta internacional Carmen de Lirio, que na segunda-feira começa a participar dos ensaios da revista «Delirio em Lisboa», que estão a decorrer no Teatro ABC.

— O elenco da companhia Sociedade Artística Popular, de que fazem parte os artistas Carlota Calazans e Carlos Valério, continuam a realizar espectáculos na Provincia e arredores de Lisboa.

— Os artistas de circo Luciano e seu filho «Pinguim», continuam a fazer parte da companhia do Grande Circo Mariano, que depois de amanhã vai actuar em Montemor-o-Novo.

— Na TV, para ser apresentada na próxima terça-feira, continua em ensaios o original do actor Varela Silva «Amanhã há récita».

No Teatro Avenida

estreia-se hoje «Patate»

João Villaret

O grande actor João Villaret reaparece hoje no Avenida, no protagonista de «Patate», do académico francês Marcel Achard, com que se inicia a nova época naquele teatro. Ao lado de João Villaret, actuam nesta peça os consagrados artistas Alma Flora, Rogério Paulo, Maria Paula, Lourdes Norberto e a grande revelação deste ano, o jovem e talentoso Rui Luís.

Lisboa vai assistir a um dos grandes acontecimentos teatrais dos ultimos anos, pois toda a crítica de França consagrou esta peça como autêntica obra-prima, dado o vivo diálogo e, ainda, a originalidade do tema discutido. «Patate» — a peça que vai ser o grande cartaz de Lisboa — foi encenada por Fernando Gusmão e tem cenas e figurinos de Pinto de Campos.

Primeiras exibições

«A Cidade Perdida», no Império

O cinema americano deu-nos agora mais um interessante filme do deserto, que se impõe pelo seu impressionante realismo aparente — — «A Cidade Perdida» («Legend of the lost»), que o Império ontem apresentou aos seus exigentes espectadores.

Aventura escaldante como a areia do deserto imenso e cruel, «A Cidade Perdida» é um espectáculo digno, produzido com o nível de perfeição que os poderosos recursos de cinematografia norte-americana proporciona e muito cuidado nos seus pormenores mais delicados.

Ao argumento, que prende e faz vibrar sem que o realizador recorresse aos efeitos fáceis, já estafados, alia-se a maravilha da paisagem, servida por uma fotografia nítida e suave, de belos tons, e a interpretação segura de três artistas consagrados; John Wayne, Sophia Loren e Rossano Brazzi. Kurt Hasnar surge-nos soberbo, embora apareça apenas em dois ou três apontamentos.

Henry Hathaway — o realizador — teve, assim, bom material para a sua obra, e soube aproveitá-lo convenientemente. Aqui e além, o filme atinge nível superior em virtude da excelente actuação dos três intérpretes principais, mormente quando se põe em paralelo o carácter das duas figuras masculinas — o puro (Rossano Brazzi) e o aventureiro (John Wayde), Sophia Loren não sai diminuída do confronto — poder-se-á dizer que se mostra á altura da sua estatura.

Em resumo, trata-se de um filme que não desmerece da criteriosa programação a que o Império habituou o seu publico, pois vê-se com muito agrado.

Os documentários são curtos mas bons. — *Visor 55*

«A Cortesã do Oriente», no Odeon

O ambiente áureo de Atenas, durante o Governo de Péricles, serve de fundo a este filme que conta a história de Frineia, a famosa cortesã que foi o centro de escandalos, «potins», ciumes, ódios e paixões, no seu tempo. As cenas de magnificência espectacular, no fabuloso ambiente duma cidade que atingira o seu apogeu, e a intervenção de grandes massas de figurantes, contribuem para o interesse desta produção italiana, interpretada pela escultural vedeta grega Elena Kleus e por um elenco em que se salientam os nomes de Pierre Cressoy, Tamara Lee e Roldano Lupi. Realização correcta de Mário Bonnard que procura dar a maior exactidão á reconstituição histórica levada a efeito.

Complementos agradáveis.—*Visor 37.*

As estreias de hoje

No S. Jorge

Título — «Operação Amsterdam».
Produção — Inglesa.
Realização — Michael Mc Carthy.
Interpretação — Peter Finch, Eva Bartok.
Argumento — Um episódio da 2.ª guerra mundial.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos.

Reposições

No Politeama

Título — «Do céu caiu uma estrela».
Realização — Frank Capra.
Produção — Americana.
Interpretação — James Stewart, Lionel Barrymore, Donna Reed.
Argumento — Uma história plena de humanidade.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 12 anos.

O êxito de que Lisboa fala:
"SOLAR DA HERMINIA"

(Maiores de 17 anos)
SEMPRE LOTAÇÕES ESGOTADAS
Herminia Silva
CANTA HOJE E TODAS AS NOITES À FRENTE DE UM GRANDIOSO ELENCO
VÁ JANTAR AO SOLAR E PASSARÁ UMA NOITE AGRADAVEL
Marque a sua mesa pelo telefone 20164
LARGO TRINDADE COELHO, 10-11 — LISBOA

DOIS ESPECTACULOS DE
VASCO MORGADO
HOJE ás 21.45 h.
(PARA M/12 ANOS)
2.º MÊS de clamoroso êxito

COM
PAULO RENATO
e RUI DE CARVALHO
UMA PEÇA COM GRAÇA, ESPÍRITO E ROMANTISMO
PREÇOS DESDE 5$00
Sala com ar refrigerado

HOJE ás 21.45 h.
ESTREIA DE SENSAÇÃO
a comédia de
MARCEL ACHARD
Tradução de
MANUEL FRAGOSO
Encenação de
FERNANDO GUSMÃO
Cenas de
PINTO DE CAMPOS

COM
JOÃO VILLARET
no protagonista
á frente de uma grande companhia
ALMA FLORA
ROGÉRIO PAULO
MARIA PAULA
LOURDES NORBERTO
RUI LUÍS
As peles no 3.º acto da actriz Maria Paula, são da CASA DAVID KIT
(ADULTOS M/ 17 ANOS)

NO COLISEU
Telef. 31997
Em 2 SESSÕES - Às 20.45 e 23 h.
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam
A REVISTA DA ALEGRIA
HA' FEIRA NO COLISEU!
O maior êxito do género dos ultimos anos, pela maior companhia de todos os tempos!!!
PREÇOS POPULARES
GERAL, A 7$50

Yola e Paulo num bailado de grande êxito
AD. M/ 17 ANOS

AMANHÃ NO
AVIS
UM FILME DE SENSAÇÃO, DO GÉNERO DOS QUE TÊM FEITO ESGOTAR AS LOTAÇÕES DESTE CINEMA!
com
ALIDA VALLI
EDUARDO DE FILIPPO
MEMMO CAROTENUTO
E A MARAVILHOSA REVELAÇÃO
EDUARDO NEVOLA

O HOMEM DE CALÇÕES CURTOS
UMA HISTÓRIA HUMANA E ENTERNECEDORA QUE TOCA O CORAÇÃO
Dist. por Doperfilme
MAIORES DE 12 ANOS

A «SWISSAIR»
vai inaugurar novas instalações
No dia 14, ás 12 e 30, a «Swissair» vai proceder á inauguração oficial das suas novas instalações, na Avenida da Liberdade, 220, cerimónia a que assistirá o sr. dr. W. Berchtold, presidente da importante organização.

SNACK BAR
PREÇOS POPULARES
DIANA—R. Conceição Glória, 2

SÃO JORGE

FINALMENTE!

HOJE - Estreia

O 1.º FILME DE UM NOVO E SENSACIONAL CICLO

EMOÇÃO e MISTÉRIO

OPERAÇÃO AMSTERDAM

(OPERATION AMSTERDAM)

UM EXCLUSIVO JAROFILME

COM

PETER FINCH
EVA BARTOK
TONY BRITTON
e
ALEXANDER KNOX
MALCOLM KEEN

Argumento de MICHAEL McCARTHY e JOHN ELDRIDGE
Produção de MAURICE COWAN
Realização de MICHAEL McCARTHY

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

UM FILME TÃO SENSACIONAL E REVOLUCIONÁRIO PELA SUA CONCEPÇÃO COMO PELO DESASSOMBRO DA SUA CRÍTICA SOCIAL

A MAIS GENIAL REALIZAÇÃO DE **FRANK CAPRA**

EM GRANDES CRIAÇÕES:
JAMES STEWART
DONNA REED
LIONEL BARRYMORE

MARAVILHOSA HISTÓRIA EM QUE SE DEMONSTRA QUE A MAIOR FELICIDADE É A DE VER, SEM INVEJA, A FELICIDADE ALHEIA

Exclusivo da ASTÓRIA FILMES

HOJE, no POLITEAMA

(MAIORES 12 ANOS)

A "BOITE" DA MELHOR SOCIEDADE

Pasapoga

Telef. 23584
Empresa MANUEL ZEFERINO
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

EM PLENA CONSAGRAÇÃO DE ENCHENTES:

A TRIUNFAL NOVIDADE

Um quarteto de celebridades em danças e canções

ELEN y GREGOR SHOW

UMA ATRACÇÃO DIFERENTE!
UM DOS MAIORES ÊXITOS DO ANO EM TODA A EUROPA

O NOTÁVEL E VIBRANTE **TRIO GUTIERREZ**

e ainda **MILY ZUÑIGA** e **LUZ IMPÉRIO**

Baile por ESTÊVÃO e sua orquestra, com Manuel Serrano

• CAMPO PEQUENO •

Dr. Fernando Salgueiro, que acedeu tourear pela 1.ª vez este ano

Grande Festival da Imprensa

Esta noite, ás 22 horas

Sete novilhos-touros dos **Irmãos Oliveira** serão gentilmente lidados pelos cavaleiros

JOÃO NÚNCIO, DR. FERNANDO SALGUEIRO e JOSÉ BARAHONA NÚNCIO

com os forcados-amadores de Montemór capitaneados por **J. J. Capoulas** e pelos «matadores»

PEPE LUÍS VASQUEZ, MANOLO GONZALEZ, JOSÉ TRINCHEIRA e ARMANDO SOARES

Este substituindo, amàvelmente, **Francisco Mendes,** que ontem, no Hospital da Cruz Vermelha, em Madrid, pelos drs. Pedro Gonzalez e Lucas Prieto, foi operado de urgência à apendicite

---

REPRESENTAÇÃO de fibras artificiais

Passa-se a firma de reconhecida idoneidade importante representação de fibras artificiais, um exclusivo em Portugal. Resposta a este jornal ao n.º 371.

Futebol no Estádio do Restelo

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Por motivo do encontro de futebol Belenenses-Sevilha, que se efectua hoje, ás 22 horas, no Estádio do Restelo, o comboio que parte do Cais do Sodré ás 0-20, na noite de 3 para 4, terá paragem na estação de Belém.

ESTREIAS DE HOJE — **Operação Amesterdam** — SÃO JORGE
— **Do céu caiu uma estrela** — POLITEAMA

SÃO LUIZ TEL. 27173
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Um filme emocionante enquadrado na paisagem escaldante do Tahiti
PASSAGEIRA CLANDESTINA
com **Martine Carol** e **Karl Heinz Boehm**
em Eastmancolor

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
Ultimas exibições
Mylene Demongeot, e **Curt Jurgens** no filme de emoção
QUANDO O VENTO SOPRA
Uma história da mais alta intensidade dramática e arrojado realismo.
Amanhã ás 21.45, Estreia «**Deserto Branco**» — (M/12 anos).

ALVALADE Telefone 63088
15.45 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
A obra apaixonante de Simenon e os encantos porturbantes de **Martine** num excitante filme
PASSAGEIRA CLANDESTINA
com **Martine Carol** e **Karl Heinz Boehm**
em Eastmancolor

ODEON Telefone 26282
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
A mulher mais discutida de todos os tempos
A CORTESÃ DO ORIENTE
com **Elena Kleus** e **Pierre Gressoy**

ROYAL TEL. 845037
21.00 (M/12 anos)
Cinemascope
TARZAN E A TRIBO MAGAZU
A NOIVA PERDIDA

ESPLANADA PORTUGALIA
21.30 (M/12 anos)
Technicolor
NOITES DO SCALA DE BERLIM
O PEQUENO ROUXINOL

CASINO ESTORIL
TOTÓ E MARCELINO
21,30 (M/17 anos) com Pablito Calvo

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)
Uma comédia excepcional de constantes gargalhadas
O VALENTÃO DAS DUZIAS
com **Bob Hope** e **Jane Russell**
em duas criações inesquecíveis

POLITEAMA TEL. 26301
21.30 (M/12 anos)
Um êxito que volta!
A famosa obra-prima de Frank Capra que representa um audacioso libelo social
DO CÉU CAIU UMA ESTRELA
com James Stewart e Donna Reed
Hoje, ás 18.15: Sessão da série «**Os grandes romances de amor**». — Adultos (M. 17 anos).

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Um filme de constante «suspense»!
Terror paralisante! Excitação crescente!
GRITO DE TERROR
com **James Mason** e **Rod Steiger**

CONDES TEL. 22623
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Ultimas exibições
A reconstituição quase exacta do «hold-up» de que foi vítima a Begum; 500 milhões de jóias
O GRANDE GOLPE
com **Peter Van Eyck** e **Anouk Aimée**
Amanhã ás 21.30, Estreia «**Quando o leão ruge**» — (M/17 anos).

TERRASSE TEL. 20017
21.00 (M/17 anos)
ESCANDALOS NA RIVIERA
A FLECHA QUEBRADA

L I 2 TEL. 48560
21.00 (M/17 anos)
QUERO VIVER
O AVARENTO APAIXONADO

IMPÉRIO Tel 55134/7
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
John Wayne, Sophia Loren, Rossano Brazzi numa história fascinante de amor e aventura
A CIDADE PERDIDA
Technicolor — Technirama
Ar condicionado

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
21,30 (M/17 anos)
ESTREIA
PETER FINCH
EVA BARTOK
em
OPERAÇÃO AMSTERDAM
Três homens e uma mulher envolvidos na mais audaciosa missão secreta!
A's 18.15 — Despedida de «**Foguetões de rabiar**» — (M/12 anos).

CAPITÓLIO TEL. 27493
NO TERRAÇO: 21.00 (M/12 anos)
VINGANÇA NO CIRCO
c/ Joaquin Cordero
FLECHAS D'OIRO
com Stephen Mac Nally

AVIS Tel 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Ultimas exibições
Um filme diferente sobre o Oeste
O MORTO VOLTOU
John Mohoney e **Luanna Patten**
em Eastmancolor
Amanhã ás 21.45, Estreia «**O homem dos calções curtos**» — (M/12 anos).

RAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)
21.30 (M/17 anos)
Cinemascope
NASCIMENTO DUM IMPÉRIO
com Allan Ladd
A UM PASSO DA ESCRAVIDÃO
com Rossana Rory

CINEMA IDEAL
21.00 (M/17 anos)
O ESCORPIÃO NEGRO
AS AVENTURAS DE ROBIN DOS BOSQUES

O PORTO pelo telefone

(Continuação da 1.ª página)

está sucedendo ainda noutras localidades, até que o antigo ministro das Obras Públicas, sr. eng. José Ulrich, que antecedeu o actual titular da pasta, providencialmente encarou o problema a sério, ordenando que se traçasse um plano ao qual o sr. eng. Arantes e Oliveira deu a necessária continuidade.

O Porto deve-lhe mais este assinalado serviço. A primeira obra está executada. Inaugurou-se esta manhã, com a solenidade devida, a primeira auto-estrada, denominada «via rápida», exclusivamente destinada á viação automóvel, fazendo-se por ali, a partir de hoje, a ligação mais directa entre o aeroporto de Pedras Rubras e as estradas por onde se fazia todo o movimento de entrada e saída da cidade, no sentido Porto-Viana e Porto-Braga, respectivamente, pelas saídas do Monte dos Burgos e Ameal.

Matosinhos, o seu concelho e localidades limítrofes, beneficiarão extraordinàriamente com o melhoramento. Pelas antigas entradas da cidade, far-se-á todo o restante movimento de ciclistas e veículos similares e ainda da viação automóvel para as localidades situadas entre o Porto e o entroncamento da via rápida com as referidas estradas.

O sr. ministro das Obras Publicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, e comitiva, entraram na via rápida pela rotunda da estrada da circunvalação, eram precisamente 11 e 20, facto que foi assinalado pelo estralejar de morteiros.

Ao longo da nova estrada, alinhavam-se, impecàvelmente uniformizados, os cantoneiros que, á passagem do ministro, o saudavam militarmente. Na berma da estrada, muita gente assistia com natural curiosidade á passsagem do cortejo.

No local da inauguração, onde foi erguida uma tribuna de honra, aguardavam aquele membro do Governo as autoridades civis, militares e consulares, altos funcionários do M. O. P., engenheiros da J. A. E., das Camaras do Porto e concelhos limítrofes, comandantes das unidades militares, reitor da universidade, presidente e procurador da Republica junto do tribunal da Relação, chefe do departamento marítimo e comandantes dos portos do Douro e Leixões e pessoas de representação social, algumas senhoras, etc. Precediam o carro ministerial, automóveis com o bispo-auxiliar, o comandante da P. S. P., o presidente da J. A. E. e outras individualidades.

A' chegada do sr. eng. Arantes e Oliveira, um grupo de raparigas da Maia lançaram-lhe flores. Na tribuna de honra, sentaram-se o ministro, o eng.º Pinto de Oliveira, presidente da Camara de Matosinhos, que representava o chefe do distrito; António Russel de Sousa, da U. N.; coronel Carlos Moreira, presidente da Camara da Maia; dr. Frazão Nazaré, presidente substituto da Camara do Porto; general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma das Estradas; reitor da Universidade, comandante da Polícia e chefe do departamento marítimo.

Falou, em primeiro lugar, o general Flávio dos Santos, que fez uma resenha da obra efectuada e das que vão ser executadas, obedecendo fielmente ao plano rodoviário de que o Porto vai beneficiar; salientando que a velha Estrada da Circunvalação em breve passará a ser uma estrada urbana e da relação dos novos acessos ao Porto em todos os sentidos, nomeadamente os que se ligam com a ponte da Arrábida. Agradeceu ao ministro todo o interesse e facilidades dispensadas á Junta.

O eng. Pinto de Oliveira exaltou o alto benefício que a estrada representa para as povoações vizinhas da cidade, salientando a acção do ministro. Por fim, o eng.º Arantes e Oliveira ergueu-se para afirmar o seu grande prazer em encontrar-se no Porto e agradecer a presença de tantas e tão representativas individualidades, destacando o seu agradecimento ao bispo-auxiliar. Depois, referindo-se á obra, cujo valor já havia sido salientado pelos oradores antecedentes, frizou que se trata de um investimento que anda á roda dos 20 mil contos e que de hoje em diante os limites do Porto ficam agora beneficiados com dois itinerários de alto interesse turístico. Aludiu aos acessos a Espinho e ás grandes zonas turísticas de que a região nortenha é fértil. Disse, ainda, que pela primeira vez em Portugal se construiu uma auto-estrada urbana, apesar do agravamento do seu custo. Pôs em relevo a acção da J. A. E. e, finalmente, prometeu toda a sua boa-vontade e a do Governo para que as aspirações do Porto tenham realidade o mais depressa possível.

Depois da inauguração da Via Norte e antes de regressar a Lisboa, o ministro visitou as obras de construção do Palácio da Justiça, onde foi recebido pelo respectivo empreiteiro.

Atropelamento mortal

No hospital da Misericórdia, onde dera entrada por ter sido atropelada por um automóvel, faleceu a operária Maria da Conceição dos Santos, de 17 anos, moradora na Travessa do Monte da Costa, 290.

Violento embate de bicicletas

Ontem, á noite, no cruzamento das ruas Fresca e Nogueira Pinto, em Leça da Palmeira, embateram com grande violência duas bicicletas motorizadas, tripuladas, respectivamente, pelo estudante João Vasco Estrela, de 16 anos, e pelo operário Manuel Leite Pinho, de 30 anos, casado ambos residentes naquela localidade. Transportados ao hospital de Matosinhos, o segundo ficou aí internado, em estado grave, com fractura da base do crânio.

Desastre numa barragem

Recolheram ao hospital da Misericórdia os operários António da Silva Leite, de 22 anos, casado, e Marcelino Gonçalves Azevedo, de 36, ambos residentes em Montalegre, com graves ferimentos e fracturas, por há dias terem sofrido um desastre na barragem de Pisões.

A Polícia estragou-lhes o negócio...

Foram presos pela P. S. P. o tipógrafo José Noel da Conceição Faria, residente na Rua da Glória, 6 e o ampoleiro Carlos Alberto, da Rua da Senhora da Lapa, 180, casa 3, no momento em que este vendia bilhetes para o Teatro Sá da Bandeira, que não tinham validade, pois faziam parte das sobras duma remessa que a tipografia, onde o primeiro trabalha, havia imprimido para aquele teatro. Aos dois vigaristas foram ainda apreendidos dezoito bilhetes.

O sr. eng. Arantes e Oliveira, cumprimentado á sua chegada á Via Norte

O caso do barco aprisionado no mar da Torreira

O caso do barco-motor «Jessica», que há dias foi apresado em águas territoriais portuguesas, no mar da Torreira, pela vedeta «Corvina», ainda não está devidamente esclarecido, dado que ainda não foi regularizada a situação, quanto á parte marítima. No que diz respeito as suspeitas levantadas de que o «Jessica» transportava contrabando, pois traz cerca de 1.300 contos de tabaco estrangeiro, nada se pode comprovar, relativamente á parte aduaneira e fiscal, uma vez que está legalizado o manifesto e o mestre do barco tem autorização para navegar ao longo da costa espanhola e portuguesa.

No entanto, a Guarda Fiscal tomou todas as precauções necessárias, a fim de que o «Jessica» não possa proceder ao descarregamento daquela mercadoria, em terra portuguesa, quando retomar a viagem.

A' abertura da Via Norte

seguiu-se o acto inaugural de dois postos abastecedores SACOR

Ao serviço da economia nacional, e, designadamente, do turismo em particular, servindo com os melhores combustíveis e lubrificantes o seu mais rápido, prático e eficiente sistema de transporte — o automóvel e a camionagem — por meio dos mais modernos aparelhos abastecedores, através dos quais, em rápidos minutos, o automobilista está apto a seguir viagem, quer utilize gasolina vulgar, super, gasóleo, bem como toda a espécie de lubrificantes para todo o género de aplicações, a SACOR acompanhou deliberadamente a iniciativa da Junta Autónoma das Estradas neste progressivo passo da abertura desta Via Rápida que tanto vem beneficiar o Porto e a sua periferia, descongestionando extraordinàriamente o transito das estradas 13 e 14 que saem desta cidade para Viana e Braga, em linha paralela, respectivamente pelo Monte dos Burgos e Ameal.

A instalação de dois postos abastecedores dos produtos «Sacor», frente a frente, para servir sem desvios os automobilistas que deles necessitem, interligados pelo subsolo, é melhoramento apreciável, não só pela sua localização, que é magnífica, como pelo espírito de bom gosto que presidiu á sua construção, e, muito especialmente, pela perfeição técnica como o abastecimento é feito.

Não exageramos se dissermos não haver no País, e na Europa, instalação tão apropriada ao fim a que se destina como este grupo de bombas abastecedoras, cujo numero dá uma ideia da grandeza do conjunto, quer sob o ponto de vista arquitectónico dos edifícios, quer do local que turisticamente é de primeira ordem, pois está enquadrado entre frondoso arvoredo que margina a auto-estrada.

Um conjunto de 10 bombas eléctricas fornecedoras de gasolina normal, «super» e gasóleo, com todos os pertences de uma grande estação de serviço, onde nem sequer falta um «bar» com magnífico balcão frigorífico, bombas de ar e de água, tudo enfim contribui para que os clientes tenham á sua inteira disposição quanto diz respeito ás necessidades de quem se mete á estrada.

Entre o Aeroporto de Pedras Rubras e a cidade, esta ampla estação de serviço, bipartida pela nova auto-estrada denominada Via Rápida, dá ao viajante, mesmo que dela não precise, uma sensação forte de que está num grande centro.

Ao acto inaugural — o primeiro de uma série que a «Sacor» reservou para hoje e amanhã, consagrando a inauguração festiva a que hoje assistimos com honrosa presença do eng. Arantes e Oliveira, ilustre ministro das Obras Publicas, que ao Porto tem consagrado o melhor dos seus cuidados e atenções, fazendo com que várias obras deixassem de ser uma esperança para passarem á realidade — vieram assistir elementos dos mias destacados da grande empresa nacional de combustíveis SACOR, de entre os quais anotámos a presença dos srs. engs. Duarte do Amaral, seu administrador; dr. Cardoso Ribeiro, adjunto comercial; dr. Stichinni Vilela, director-geral; Oliveira Baptista, director e quase todas as pessoas que estiveram presentes na inauguração da Via Rápida.

A inauguração solene dos dois edifícios que, como dissemos, se encontram frente a frente, efectuou-se pelas 13 horas.

Receberam os convidados o sr. eng. Duarte do Amaral e sua esposa.

O bispo auxiliar lançou a bênção ao edifício, cujos arquitectos foram os srs. Bentou Lousa e A. Oliveira, após o que os convidados se dirigiram para um anexo, onde lhes foi servido o almoço, durante o qual usou da palavra o sr. dr. Cardoso do Amaral, que agradeceu a presença dos convidados em nome da Sacor.

A actuação em Espanha

do grupo infantil de danças ribatejanas

VITORIA, 3 — Na sua larga digressão por Espanha e França, o grupo infantil de dança regional, de Santarém, tem alcançado grande êxito, transformando uma missão artística numa autêntica embaixada de eficiente propaganda do folclore ribatejano e nacional.

Os pequeninos artistas actuaram já em Madrid, Barcelona, Sitges, Perpignan, Carnet, Plage, Arsen, Amellie-Les-Bagnes, Toulouse e Sant-Gaudens, Luchon, Bayonne, Bilbau e Vitória, terminando a digressão em Vallodolid .

Os jornais franceses têm-se referido com grande soma de adjectivos ás exibições do grupo, exaltando o mérito e a graciosidade das crianças e publicando várias fotografias ribatejanas e o publico tem-se manifestado com raro entusiasmo durante os seus espectáculos. Em Amellie-Les-Bagnes o grupo recebeu convite para participar no próximo 18.º Festival Internacional de Folclore. Centenas de Portugueses que vivem em França têm vibrado de emoção e as autoridades das regiões percorridas têm despensado aos pequenos dançarinos as maiores atenções.

Ontem, em Vitória, o grupo voltou a alcançar grande êxito, perante milhares de pessoas que enchiam totalmente a Praça de Espanha.

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O homem da terra de Deus».
RIVOLI — A's 21 e 30 — «A bela de Vera Cruz».
COLISEU — A's 21 e 30 — «O terceiro homem».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Aliança de aço».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Carmela é uma boneca».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os amantes do deserto».
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Tudo menos a verdade».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Anna de Brooklyn».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Pobres mas belas».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Quantez, a cidade perdida».
PALACIO CRISTAL — Feira Popular.

Semana de Estudos da Acção Católica em Braga

BRAGA, 3. (Pelo telefone). — Prosseguiram hoje os trabalhos da Semana de Estudos da Acção Católica. De manhã, foi rezada missa, celebrada pelo reverendo cónego dr. Martins Gonçalves. A primeira sessão efectuou-se ás 10 horas, tendo presidido o arcebispo-primaz. O orador foi o bispo-auxiliar, que apresentou uma comunicação subordinada ao tema «Coordenação das obras do apostolado».

Seguiram-se reuniões parciais de estudo. A's 15 horas, realizou-se nova sessão, na qual foram lidos diversos trabalhos.

A' noite, efectuou-se uma sessão recreativa.

«MAYOR» DE BAGDAD

Vindo de Madrid, chegou a Lisboa, onde se demorará 2 dias, antes de seguir para Roma, o «Mayor» de Bagdad que esteve, recentemente, de visita ao nosso País.

BASQUETEBOL

O "Regional"

tem o calendário elaborado

Na sede da Associação, procedeu-se, ontem, á noite, ao sorteio do Campeonato Regional de Basquetebol, que forneceu o seguinte resultado:

1.º Dia — Sporting-Nacional; Belenenses-Tabacos; Atlético-Benfica; C. A. C. O.-Liberdade. *2.º Dia* — Nacional-Belenenses; Liberdade-Sporting; Tabacos-Atlético; Benfica-C. A. C. O. *3.º Dia* — Atlético-Nacional; Belenenses-Sporting; C. A. C. O.-Tabacos; Liberdade-Benfica. *4.º Dia* — Nacional-C. A. C. O.; Sporting-Atlético; Belenenses-Liberdade; Tabacos-Benfica. *5.º Dia* — Benfica-Nacional; C. A. C. O.-Sporting; Atlético-Belenenses; Liberdade-Tabacos. *6.º Dia* — Nacional-Tabacos; Sporting-Benfica; Belenenses-C. A. C. O.; Atlético-Liberdade. *7.º Dia* — Liberdade-Nacional; Tabacos-Sporting Belenenses-Benfica; e C. A. C. O.-Atlético.

Os jogos decorrerão no Pavilhão dos Desportos, sendo as jornadas, cada uma com quatro jogos, disputadas ás sextas-feiras.

A data do início da prova (23 de Outubro) está sujeita a confirmação, pois, como se sabe, está em estudo a remodelação da organica do basquetebol português.

Em virtude de não estarem presentes outros delegados, além daqueles que representam os clubes da Divisão de Honra, os trabalhos para a organização do «Torneio Aniversário», com que abre a época, ficaram adiados para hoje á noite.

Homenagens póstumas a José Ramalhete e Jules Corman

SASSARI (Itália), 3.—Os dirigentes das federações dos desportos submarinos, reunidos em Caprera, com vista aos quartos de final da Taça Mediterraneo, em que participam as equipas do Brasil, França, Itália, Estados Unidos e Jugoslávia, decidiram disputar no próprio local onde José Ramalhete, campeão de Portugal, e Jules Corman, campeão de França, morreram durante um exercício preparatório, uma competição simbólica.

Esta decisão, tomada por unanimidade, foi uma homenagem dos caçadores submarinos a dois dos seus que desapareceram.—(F. P.).

Manifestação de pesar dos desportistas brasileiros

RIO DE JANEIRO, 3.—Foi ontem dita uma missa por alma dos dois campeões da caça submarina, Jules Corman e José Ramalhete, que acabam de encontrar a morte durante um exercício de treino que efectuavam ao largo das costas da Sardenha.

O desaparecimento de Corman foi particularmente sentido nos meios desportivos brasileiros, pois, o campeão francês viera participar nos campeonatos do Rio de Janeiro, de 1958.—(F. P.).

A «Taça de Honra» em futebol

A Associação de Futebol de Lisboa, organizadora da «Taça de Honra», marcou para o próximo domingo os jogos respeitantes á 1.ª jornada e que são os seguintes:

Atlético - Sporting, ás 15 horas
Belenenses - Benfica, ás 17 horas

Ambos os encontros realizam-se no Estádio Nacional.

Actividades da M. P.

Disputa-se nos próximos dias 5 e 6, em frente da praia de Algés, o Torneio Anual de «snipes» da M. P., a que concorrem tripulações dos centros de vela de Lisboa, Porto, Setubal, Faro, Portimão, Lagos e Olhão.

As regatas, cuja organização foi confiada ao centro de Vela da M. P. de Lisboa, realizam-se na manhã e na tarde de sábado, e a de apuramento final, na manhã de domingo.

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL. Av. Combatentes da Grande Guerra.

DESPORTOS

Sporting, 3 - At. de Bilbau, 1

Um minuto de inspiração ditou a vitória

num jogo de toada alegre e de bom ritmo

por FERNANDO SOROMENHO

A segunda jornada de um ocasional ciclo luso-espanhol diferiu da primeira, deixando uma impressão mais agradável, embora, infelizmente, a tendência para as substituições haja persistido, comprovando que os encontros particulares, no inicio da temporada, nunca oferecem grandes garantias para o publico pagante. Atente-se na quantidade dos espectadores, que acudiram ao Estádio «José Alvalade», e na categoria do quadro bilbaíno. As conclusões serão fáceis de tirar...

Os «leões» de S. Mamés e os «leões» de Alvalade disputaram um jogo bastante animado, com lances vistosos e de bom recorte técnico, principalmente a meio-campo, com realce para uma toada meritória de bola a rolar rente ao relvado. Um senão a apontar: a fraca produção dos sectores dianteiros. Com efeito, qualquer deles não conseguiu delinear uma articulação natural, não obstante os sportinguistas, mais entusiastas, tenham chamado a si maior quinhão de ofensivas, algumas delas merecedoras de golo. Diga-se mesmo que até ao intervalo os Lisboetas podiam ter construído um resultado confortável que os pusesse a coberto de qualquer surpresa por parte do Atlético de Bilbau, o que, afinal, se verificou, no segundo tempo, pelo que os sportinguistas tiveram de «arrancar» o triunfo, cuja expressão numérica, um tanto exagerada, se ficou a dever a um minuto de irresistível inspiração — numa altura em que se julgava difícil uma mudança no marcador.

Antes do 1.º golo (Fernando marcou-o, aos 33 minutos), o Sporting não deparou com a sorte a protegê-lo em dois momentos, um de Hugo (Carmelo saiu da baliza e afortunadamente com o pé desarmou o extremo «leonino») e outro de Pécides, que falhou o toque derradeiro, á boca das redes, após um vistoso entendimento entre Morais e Fernando.

Durante o primeiro tempo, os dois grupos empenharam-se em produzir uma esquematização interessante, com o pensamento e os olhos postos na bola, actuando sob o signo da velocidade — incansávelmente —, pelo que se colheu a ideia de uma quebra, tamanho foi o labor desenvolvido a meio do relvado. A duvida concretizou-se no primeiro quarto de hora do segundo tempo. Nesse período, o Sporting quebrou e, consequentemente, os Bilbaínos assenhorearam-se do comando do jogo, gizando lances que anteriormente haviam pertencido ao adversário, em qualidade, mas sem a indispensável finalização. Diga-se até que neste pormenor, que é fundamental no Jogo, os vascos desiludiram. Onde páram as virtudes características do futebol espanhol? O remate fácil e estonteante? A fogosidade que se convencionou apelidar de «furia»?

●

O jogo, que foi movimentado de princípio até ao fim, agradou e, decerto, terá mostrado aos respectivos responsáveis os pontos a rever, que são muitos, como é óbvio. Em relação ao Atlético de Bilbau, afigura-se-nos que o sincronismo dos sectores carece de uma afinação completa, principalmente na ligação fluente dos médios para os avançados. No sector defensivo, a tendência para a marcação por zonas, com realce para os defesas laterais, cria problemas difíceis para a cobertura frontal da baliza, principalmente se os extremos contrários revelarem bom domínio de bola.

Os vascos, no entanto, exteriorizaram uma razoável disciplina de jogo. Algumas das suas unidades demonstraram até uma apreciável forma, com destaque para Garay (no entanto, mal batido no golo de Hugo), Mauri (um médio de excelente visão, resistente e maleável), Merodio e Maraguregui (interiores laboriosos e intencionais).

O Sporting, que não pôde contar com a colaboração de Vadinho e Faustino, apresentou um «onze» muito próximo da verdade, parecendo que a formação dos sectores defensivo e médio não se modificará Substancialmente. Ambos se exibiram em bom plano, com relevo para Julius — o melhor homem em campo —, Hilário e Morato.

O quinteto dianteiro careceu de unidade e de variedade na urdidura dos lances, não obstante a pertinácia de Diego e a firmeza de Fernando, cujo poder de remate não foi porém, convenientemente aproveitado. Os extremos apagados, com excepção de Hugo que «apareceu» no ultimo quarto de hora. Pérides precisa apenas de ser mais rápido na entrega do esférico e de utilizar os lançamentos para os «espaços vazios».

Ferreira Pinto, muito activo, e França forneceram a seiva de frescura que estava a faltar ao «team».

Boa arbitragem do sr. Raul Martins num jogo que se caracterizou pela correcção, facto que apraz registar.

●

As duas equipas formaram:

SPORTING — Octávio de Sá; Valente e Hilário; Julius, Morato e Mendes; Hugo, Pérides (Ferreira Pinto), Fernando (França), Diego e Morais (Cafum).

ATLÉTICO DE BILBAU — Carmelo; Orué e Renteria (Sertucha); Mauri, Garay e Etura; Arteche (Aguirre), Uribe, Arieta, Merodio (Maraguregui) e Etchave.

Golos marcados por Fernando, aos 33 minutos do primeiro tempo; Uribe, aos 17 do segundo tempo; Ferreira Pinto e Hugo, aos 32 e 33 minutos, respectivamente.

Os sportinguistas Fernando e Diego não puderam evitar a intervenção do bilbaíno Garay

Derrota do F. C. Porto

frente ao Espanhol de Barcelona

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BARCELONA, 3 — Não foi feliz o F. C. Porto no jogo que ontem, nesta cidade, disputou com o Espanhol e que serviu para homenagear Ricardo Teruel. Os campeões nacionais além de terem perdido, por 3-1, ficaram com dois jogadores contundidos, Acursio e Carlos Duarte. O primeiro feriu-se na cabeça, ao tentar deter a bola que daria o primeiro golo aos espanhóis; o segundo, vítima de marcação implacável, acabou por sair do rectangulo a contorcer-se com dores. Havia fracturado uma perna. E' evidente que a derrota em face destas duas contrariedades passa para segundo plano, visto que Carlos Duarte, unidade de grande valia técnica (alguns dos seus lances, no campo de Las Corts provocaram a admiração geral) fará muita falta ao conjunto portuense nos jogos oficiais que se avizinham.

Foi pena, realmente, que a partida ficasse com esta sombra negra. Quanto ao jogo, deve afirmar-se que o triunfo justificou a ascendência patenteada pelos catalães que se apresentaram com os brasileiros Indio e Braga, e reforçados com o «genial» Kubala que, sem duvida, constituiu o ponto de partida para a supremacia evidenciada pelo Espanhol, quando o F. C. Porto era a melhor equipa sobre o terreno enlameado (choveu intensamente durante todo o prélio). Na verdade, Kubala, autor do primeiro golo, na transformação de um «livre» (do lance saiu magoado Acursio, pelo que foi substituído por Américo), impôs-se aos portugueses, melhor dizendo, arrastou a «sua» equipa para a agradável exibição do segundo tempo, período em que o F. C. Porto se inferiorizou, devido em grande parte ao jogo duro dos catalães. Os dianteiros visitantes acusaram nitidamente a toada rispida imposta pelos defesas locais, aliás, á vontade sobre um terreno escorregadio.

Com a marcação do 3.º golo, o jogo ficou decidido, mas a lesão de Carlos Duarte contribuiu poderosamente para desmoralizar o conjunto lusitano que jamais tentou qualquer recuperação. Aceitou os factos com resignação, embora haja marcado o seu unico tento, nos derradeiros minutos, mais consentido do que construído.

O F. C. Porto, que pode queixar-se do péssimo estado do terreno, de várias decisões do árbitro e da tremenda infelicidade que o perseguiu, patenteou durante o primeiro tempo predicados de boa equipa. Dos seus elementos, salientaram-se Miguel Arcanjo, Carlos Duarte e Virgílio.

Entre os catalães, distinguiram-se Sastre, Kubala, Indio e Braga.

FUTEBOL INTERNACIONAL

O C. F. «OS BELENENSES» para início da época de 1959/60, apresenta o seu 1.º jogo Internacional

no Estádio do Restelo

5.ª Feira, Hoje, 3 de Setembro de 1959

ÀS 22 HORAS

Belenenses - Sevilha

PREÇOS DE CAMPEONATO

OS SÓCIOS ALÉM DO CARTÃO DE ASSOCIADO E QUOTA DO MÊS DE AGOSTO, TERÃO DE ADQUIRIR UM BILHETE ESPECIAL DE ESC. 7$50, OCUPANDO OS LUGARES HABITUAIS.

BILHETES À VENDA NOS LUGARES HABITUAIS.

ESPECTÁCULOS PARA TODOS (MAIORES DE 12 ANOS)

HOJE, NO ESTÁDIO DO RESTELO

Emídio Graça, no Sevilha

defronta o Belenenses

Chegaram, ontem, a Lisboa, após uma viagem de autocarro, os componentes da equipa espanhola do Sevilha que, esta noite, no Restelo, defrontam a equipa do Belenenses.

Os jogadores espanhois que no campeonato da ultima época, por motivos vários, não foram felizes esperam, esta época, conseguir alcançar um bom posto na classificação. Por esse motivo têm treinado afincadamente. O jogo contra os «azuis» vai servir, estamos certos, para tirar a prova dos nove sobre o actual poder da equipa, que apresentará a seguinte constituição: Cardozo; Romero e Campanal; Balero, Graça e Maraver; Aguerc, Perera, Loren, Navaro e Sequola.

Como suplentes figuram: Guerrica, Santin, Aquilero, Salai e Pepin.

Os lisboetas têm sido, igualmente, submetidos a intensa preparação, não só por motivo do encontro desta noite, como também com vistas ao encontro do próximo domingo contra o Benfica e ao campeonato.

Embora encarem o jogo contra os sevilhanos com certa apreensão os belenenses esperam efectuar uma boa partida e, jogando os seus trunfos, esperam sair como vencedores.

A equipa lisboeta deve apresentar a seguinte constituição: José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Dimas, Yauca, Mariano, Matateu e Estevão.

Outro motivo de interesse é a estreia, nos «azuis», de Mariano, que na ultima época, representou o Lusitano de Évora e que vai procurar conquistar a permanência na primeira categoria do onze do Restelo. Antes do encontro principal, defrontam-se, ás 20 horas, a reserva do Belenenses e o Oriental.

HIPISMO

O Concurso de Sintra

começou esta manhã a disputar-se

O Concurso Hípico de Sintra principiou esta manhã com as provas da 1.ª jornada. Foram disputadas duas competições, denominadas «Cruz Alta» e «Praia das Maçãs». A primeira para cavalos estreantes, em 1959, e a segunda para cavalos sem «handicap».

Na prova «Cruz Alta» as classificações foram as seguintes:

1.º, cap. Xavier de Brito, no «Anómalo», 50,4 s.; 2.º, tenente Carlos Campos, no «Sado 2.º», 52,4; 3.º, tenente Brito da Cruz, na «Carpa», 52,8. Todos sem faltas.

Na prova «Praia das Maçãs», triunfou o cap. Rui Abrantes, no «Helix», com 49 segundos.

A seguir classificaram-se (todos sem faltas): 2.º, tenente Sampaio Soares, no «Animador», 50,6; 3.º, tenente Carlos de Morais, no «Sull Cry», 51; 4.º, cap. António Damião, no «Filtherr», 52,8.

O concurso prossegue esta tarde. O sr. Presidente da Republica digna-se assistir, no próximo domingo, ás provas que rematam o Concurso Hípico.

O Torneio Miniatura do Boa Hora

Prosseguiu ontem, á noite, com muito interesse, o Torneio Miniatura (futebol), organizado pelo Boa Hora.

Nos jogos disputados, apuraram-se os seguintes resultados:

Falcões do Mirador, 5-Águias da Bela Vista, 0; Boa Hora, 1-Real Juventude (B), 1; Real Juventude (A), 3-R. C. Águias, 3; Águias F. C., 1-G. D. Moínhense, 2 e Sporting C. Lisboa, 6-F. C. Romeirense, 0.

FEIXE DE NOTÍCIAS

● **Os jogadores brasileiros Sidney e Bira, que foram contratados pelo Sporting da Covilhã, depois de terem tomado parte num treino, no Estádio Municipal «Dr. Santos Pinto», avistaram-se com os directores do clube serrano com o intuito de mudarem de rumo. Ao que parece, o clima não lhes era favorável, pelo que se dirigiram para Setubal, acompanhados pelo treinador do clube sadino, pensando-se que esta época alinharão no Vitória. A «carta de desobrigação» de Bira ficou, no entanto, na posse do Sporting da Covilhã.**

● **Partiu esta tarde, de Coimbra, em autocarro, a equipa da Associação Académica que, no próximo domingo, em Espanha, enfrentará o Granada, num encontro organizado pela Associação da Imprensa local. No dia 8, os «estudantes» jogarão contra um adversário a designar, regressando a Portugal no dia 10.**

● **O F. C. Porto regressa hoje de Barcelona, devendo ser acompanhado por Carlos Duarte que, como se sabe, recolheu á clínica do dr. Cabot, com fractura de uma perna.**

● **Ao que parece, Manuel Vasques está na disposição de continuar a praticar futebol num clube da 1.ª Divisão. Fala-se no Lusitano e no Atlético.**

HOJE À NOITE

FUTEBOL — Prossegue o torneio miniatura do Boa Hora. A partir das 21.15 horas realizam-se os encontros: R. J. Portuguesa (A)-R. C. Aguias; G. D. Ajuda-F. C. Ardinas; G. D. «Harlens do Cruzeiro»-C. R. Campo de Santana; Aguias da Belavista-Estrelas do Pote de Agua e R. J. Portuguesa (B)-G. D. «Os Pinóquios».

HOQUEI EM PATINS — A contar para o Campeonato Regional da 1.ª divisão defrontam-se, em Campo de Ourique, a partir das 21 horas, o Lisgás e o Hoquei de Sintra.

A aquisição
de um helicóptero
para uma carreira Lisboa-Peniche-Berlenga

BERLENGA, 3 *(Pelo telefone)* — Encontra-se no estrangeiro o sr. Manuel de Oliveira, importante industrial da Lourinhã e principal elemento interessado na iniciativa do estabelecimento da carreira de helicópteros entre Lisboa, Peniche e a Berlenga.

Aquele industrial visitou já algumas fábricas em França e na Suíça, onde se encontra presentemente, e conta voltar a Paris, com o objectivo de adquirir um aparelho moderno e adaptável ao fim em vista.

A projectada carreira de helicópteros destina-se, principalmente, a proporcionar a visita ás Berlengas, dos turistas, que poderão assim admirar em condições excepcionais o panorama das ilhas e os aspectos surpreendentes do litoral, mas interessa também directamente a outras actividades, em especial á rede de comunicações entre a capital e a vasta região de Peniche, que será assim servida com maior rapidez e eficiência por um sistema moderno, que vem completar os servicos existentes, com a utilização de outros meios de transporte.

«Bingo»
ou a história estranha dum "cão apátrida"

SOUTHAMPTON, 3. — «Bingo», um rafeiro preto e branco, tornou-se subitamente um «cão apátrida», talvez condenado a viver no alto mar o resto dos seus dias.

Quando «Bingo» subiu a prancha do navio holandês «Johan Van Oldenbarneveldt», em Sidney, traçou uma nova fase para a sua vida. Ao tentar descer, os funcionários da Alfandega fizeram-no regressar ao barco.

Os do navio negaram que «Bingo» pertencesse a qualquer das pessoas de bordo, mas os funcionários declararam que a lei exige que seja paga a quarenteaa, 43 libras, para qualquer cão que desembarque na Austrália.

Ninguém pagou, e «Bingo» seguiu viagem a bordo, com rumo a Southampton. As autoridades locais declaram que o animal não poderá desembarcar sem que alguém pague 45 libras pelas despesas de quarentena.

O problema é idêntico em todos os portos e o «cão apátrida» está, assim, condenado a viver indefinidamente a bordo. — (A. N. I.).

Na feira da Malveira
o tema das conversas dos ciganos foi a próxima eleição do seu chefe
que todos encaram como o seu futuro protector

Quem quer ver os ciganos é ir ás feiras; e como hoje se realiza a semanal da Malveira, tão rica de gados, produtos agrícolas e industriais, criação e frutas, resolvemos ir ali conversar um pouco com algumas figuras conhecidas da «gitaneria».

Lá estavam com o seu chefe, os Martelos, do Mucifal, sempre dedicados á compra e venda de cavalos, mulas e burros, os Gimenez, da zona da apreciada feira, muitos outros.

— Bom negócio, amigo Martelo?

— Assim, assim...

Apareceu um saloio, interessado num burro; e logo um dos Martelos saltou para cima dele, obrigando-o, com a chibata característica, a fazer piruetas convincentes.

Outros ciganos se juntaram, uns velhos, outros novos — e até uma bonita cigana, tendo ao colo um «churumbel» que chorava, por ver que o nosso repórter fotográfico o queria retratar.

— Quantos ciganos há em Portugal? — perguntámos para o monte.

— Ih! Sabe-se lá! — responderam em coro. São muitos milhares, espalhados por todo o País. Mas as províncias onde vivem mais são o Baixo Alentejo o Alto Alentejo e o Ribatejo. Se for a qualquer feira alentejana, encontra sempre mais de mil...

— Quais são as principais actividades a que se dedicam?

— Negócios de gado, tratamento de animais doentes e venda de fazendas e de tecidos, os homens; e muitas mulheres também a essa venda e á leitura da sina na palma da mão.

Conhecemos o negócio das fazendas e dos tecidos, adquiridos nos armazéns junto á Praça da Figueira e que muita gente compra, convencida de que são «de contrabando»...

— Há, também, os caldeireiros, vindos da Hungria, que atravessam o País em caravanas, só se detendo numa região alguns meses, ou algumas semanas.

— Quais são os principais nucleos de ciganos, em Lisboa e nos arredores?

— No Caramão da Ajuda, em Algés, na Cruz Quebrada, nos Casais de Odivelas, aqui na Malveira, no Mucifal e na Outra Banda.

— O que pensam acerca da eleição do vosso «rei»?

— Nós não precisamos dum «rei», nem dum «presidente»; mas bastante falta nos faz um cigano rico e bom, que nos proteja e nos defenda e responda por nós, separando o bom do mau!

— E o que pensam do sr. Marcelino Flores Cabeça e do seu cunhado José Carlos Vieira?

— São ambos pessoas muito sérias e boas. Qualquer deles será aceite como chefe por todos.

— Lembram-se de ter havido algum chefe cigano?

— Houve sempre, no meio dos ciganos, alguns que, pela sua categoria, ou pelo seu dinheiro, se destacavam dos outros, mas sem a categoria de chefe.

— O pobre Alberto Maya...

— Era um bom homem e um grande defensor dos ciganos.

— Quem o substitui agora em Lisboa?

— Praticamente, é o sr. José Cabeça, irmão do sr. Marcelino Cabeça, de Moura.

— Conhecêmo-lo. E' uma figura castiça que não falta á feira da Golegã...

Um dos ciganos mais idosos dos arredores de Lisboa fala ao nosso redactor

— E' uma das pessoas que mais sabem de cavalos.

Da conversa resultaram alguns pormenores interessantes:

Os ciganos têm uma língua comum, embora misturem, na própria conversa entre eles, muitos termos do país onde vivem.

Os que estão em Portugal, na sua maioria oriundos de Espanha, têm a sua situação legalizada, o que não acontecia anos atrás. Sendo religiosos, casavam-se, ou juntavam-se e baptizavam os filhos, sem intervenção de padres, nem de autoridades, e sem papéis; e, então, as festas eram «de arromba», chegando a durar uma semana...

Um grupo de ciganos na

Uma reunião
o problen
do aumento de

No prosseguimento de reuniões ante riores com a mesma finalidade, efec tuou-se esta manhã, ás 10 horas, no Ministério da Educação Nacional, com assistência do ministro e subsecretário de Estado daquela pasta e do director -geral do Ensino Liceal, uma reunião dos reitores dos liceus de Lisboa e Oeiras.

Foram estudados vários problemas re lacionados com o novo ano lectivo e com a resolução das dificuldades de instalação, resultantes do aumento de candidatos á frequência dos liceus.

Durante a reunião de hoje, verificou -se que, desdobrando os cursos nos li ceus de Oeiras, Camões, Gil Vicente D. Maria Amália e D. Filipa de Len castre e pondo a funcionar, em regime de desdobramento, as secções dos li ceus de Pedro Nunes, Camões e D Filipa, criando mais uma secção liceal a instalar numa escola técnica, e ainda construindo nove salas pré-fabricadas de estrutura metálica e paredes isolada a lã de vidro, é possível admitir á ma trícula dos liceus de Oeiras e Lisbo todos os alunos que solicitarem o in gresso com excepção de 30 alunos d 6.º ano, alínea f, provenientes do en sino particular, que haviam requerid matrícula no liceu Camões e Pedro Nu nes; e 13 alunas do 6.º ano, alínea E também provenientes do ensino parti cular, que tinham requerido matrícul no liceu D. Filipa de Lencastre.

Sobre o mesmo assunto, foram j

As alterações à Constituiçã

O «Diário do Governo» public a Lei que promulga as alteraçõe á Constituição Política da Republ ca Portuguesa.

Faltam só três dias
para mais um concurso
«Domingo Feliz!»

Está já em elaboração a lista de prémios para a próxima série do concurso «Domingo Feliz!», oportuna iniciativa do nosso jornal, que tem suscitado o maior entusiasmo entre o publico que aproveita o seu domingo para gozar das delicias da natureza em qualquer praia ou recanto campestre dos arredores.

Enquanto não divulgamos, de acordo com os nossos categorizados anunciantes a valiosa lista, apresentamos hoje mais um dos premiados do ultimo domingo.

2.º PRÉMIO DE SINTRA
Não esperava ser premiado o sr. José Nunes dos Ramos

José Nunes dos Ramos

Esteve ontem, no nosso jornal, o sr. José Nunes dos Ramos, de 32 anos, a quem coube o 2.º prémio: um magnifico relógio eléctrico da marca «Smiths», dos conceituados estabelecimentos Valentim de Carvalho.

—Leio o «Diário de Lisboa» há mais de 10 anos. É o meu jornal preferido e este prémio até me parece um brinde pela minha constancia — diz-nos, sorrindo, o sr. Nunes dos Ramos.

—Quando soube que tinha sido premiado?

— A' noite, durante o intervalo do cinema. Fiquei bastante surpreendido. Tinha visto o fotógrafo na estação, mas não esperava ganhar nada...

—Costuma ter sorte?

—Nenhuma. Na lotaria, apenas me cabem, de vez em quando as terminações.

—Acha boa ideia o nosso concurso?

—Muito interessante. E' uma espécie de jogo em que não é preciso jogar e a sorte decide tudo, desde o princípio. Sinceramente, fiquei muito satisfeito com o prémio!

Continua em Lisboa
o general Fulgêncio Baptista

Continua em Lisboa, hospedado no Hotel Ritz, o ex-presidente da Republica de Cuba, general Fulgêncio Baptista acompanhado de sua esposa e filhos e restantes membros da comitiva.

O general Fulgêncio Baptista, saiu de manhã daquele hotel, onde regressou para o almoço depois de um pequeno passeio.

A sua partida para o Funchal deve efectuar-se dentro de dias.

Historiadores brasileiros
pronunciam-se sobre a descoberta da América anterior a Colombo

RIO DE JANEIRO, 3. — O vespertino «O Globo» está a fazer um inquérito sobre a descoberta do continente americano pelos navegadores portugueses, segundo a afirmação do historiador russo Tzoukernik, de Moscovo, e sobre o assunto regista as opiniões de professores e historiadores brasileiros.

O dr. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil, referindo-se ao assunto, disse que aguarda com vivo interesse a divulgação de documentos novos, porventura, existentes nos arquivos russos, sobre a prioridade dos navegadores portugueses na descoberta.

O prof. Hélio Viana, depois de recordar que se trata de um velho problema e que historiadores de várias nacionalidades têm atribuído a outros navegadores a descoberta da América, inclusive ao português João Vaz Corte Real, terminou por salientar que talvez o professor russo possua novos elementos em que baseie a sua afirmação.

O prof. José Honório Rodrigues julga admissível a versão do historiador russo de que foram os navegadores portugueses que descobriram a América, mas afirma que será laboriosa e difícil a comprovação dessa teoria.

O académico Luís Edmundo tem opinião diferente: «É uma balela, uma história á moda russa. Até agora, nada se provou contra a descoberta realizada por Cristóvão Colombo». — (A. N. I.).

«VIDA LITERÁRIA»

Não nos sendo possível inserir hoje o nosso suplemento semanal «Vida Literária», publicá-lo-emos amanhã.

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês

EM CREME OU ÁGUA

Agora o CREME é:

MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO

Pelo correio, Esc 22$00, em selos

COUTO, LDA. — PORTO

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas. OURIVESARIA PIMENTA, Rua Augusta, 253.

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO DE RENDAS
PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO - ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

Feira semanal da Malveira

O acordo provisório
para regular os pagamentos entre Portugal e a Espanha

Foi levantada anteontem a suspensão dos pagamentos entre as zonas monetárias portuguesa e espanhola, em virtude de ter sido concluído, entre o Banco de Portugal e o Instituto Español de Moneda Extranjera, em acordo provisório, destinado, como se sabe, á regularização dos pagamentos entre os dois países, enquanto não for declarada a convertibilidade da peseta pelas autoridades da nação vizinha.

Segundo este acordo, todos os pagamentos entre as zonas monetárias portuguesa e espanhola, que digam respeito ao intercambio comercial e ás despesas a ele inerentes, deverão ser liquidados através de uma «Conta especial escudos», que foi aberta nos livros do Banco de Portugal, em nome do Instituto Español de Moneda Extranjera, de Madrid. Os pagamentos relativos ás transacções «invisíveis» poderão ser liquidados através de contas em escudos, a abrir nos estabelecimentos bancários, com sede na zona monetária portuguesa.

Não estão, porém, sujeitos a autorização especial e prévia do Banco de Portugal as operações comerciais, cujas coberturas sejam efectuadas por intermédio do Instituto Español de Moneda Extranjera e do Banco de Portugal e digam respeito a pagamentos de mercadorias mediante a apresentação do boletim de registo, com o valor das ditas mercadorias expresso em «escudos» e ainda aos pagamentos das despesas acessórias originadas pelo intercambio das mesmas mercadorias. Estão também, isentos de autorização especial os pagamentos relativos ás transacções «invisíveis». E', todavia, de notar que os pagamentos referentes ás operações «invisíveis» requerem a autorização especial da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros. Todas as opera-

(Continua na 10.ª página)

para estudar
na que resulta
alunos liceais

ouvidos os reitores dos liceus de província. Na próxima semana, haverá no Porto uma reunião dos reitores dos liceus daquela cidade.

EUGÈNE IONESCO

O teatro de Ionesco
não tem qualquer mensagem
segundo ele próprio afirmou
à sua chegada a Lisboa

Lisboa conhece já o teatro de Ionesco que, há bem pouco tempo Luís de Lima e a sua companhia de actores brasileiros representaram com um êxito clamoroso, na senda aberta por «A Espera de Godot» de Becket, que iniciou o publico português (não sem algumas resistências e escandalo...) no mundo dos nomes revolucionários do teatro.

Eugéne Ionesco é hoje um «caso» do mesmo modo que Brecht, Adamoff e outros. Autor de «A cantora careca», «A lição», «As cadeias» e mais recentemente de «Os rinocerontes» (animais da estiva de Salvador Dali...). Ionesco debruça-se, nas suas peças, sobre os problemas da vacuidade humana e do absurdo, numa construção que envolve os valores da expressão, silêncio, espaço de tempo, tão comuns ás preocupações intelectuais do nosso tempo, em que a originalidade aparente se tornou o modo mais fácil de triunfar... e ser vulgar.

Por todas as razões e pela divergência de opiniões que o rodeia, a entrevista com Ionesco não constitui, portanto, uma banal conversa de perguntas e respostas.

Ao desembarcar no avião da T. A. P., o famoso autor teatral, que vem assistir á representação de peças suas, no festival de Sintra, declarou-nos que estava satisfeitíssimo por vir a Portugal e estar presente á apresentação de duas obras que considera das mais significativas que escreveu.

— Estou um pouco rouco... — acrescenta — A minha voz habitualmente, é mais clara e suave.

— Queríamos fazer-lhe algumas perguntas?

— Pergunte... Tenho sempre prazer em responder... desde que saiba, claro...

— Qual é a mensagem do seu teatro?

Ionesco sorri e responde imediatamente:

— Não tenho, em absoluto, nenhuma mensagem, ao contrário do que afirmam outros autores. A minha «mensagem», se assim lhe quiser chamar, é criar teatro para respon-

(Continua na 10.ª página)

A princesa Margarida
inaugurou hoje a Feira Industrial da Escócia

GLASGOW, 3 — A princesa Margarida da Inglaterra inaugurou hoje, oficialmente, a III Feira Industrial da Escócia, que ficará aberta até ao próximo dia 19, nesta cidade.

Cerca de duzentos e quarenta fabricantes de mercadorias ligeiras, pesadas e de consumo geral montaram os seus «stands» com produtos «made in Scotland», que vão desde gigantescos tractores e equipamento marítimo a gaitas de foles «silenciosas» e saiotes escoceses muito leves. Estão também expostos modelos de reactores nucleares, material electrónico, rolamentos, instrumentos científicos, têxteis, «whisky», cerveja e artigos alimentícios.

Os organizadores salientam que as duas feiras anteriores trouxeram á região lucros avaliados em 1.600.000 contos. Entre os representantes oficiais de trinta e três países que devem visitar a feira contam-se. o ministro do Comércio do Canadá, Gordon Churchill; o embaixador dos Estados Unidos, John Hay Whitney; o embaixador da Russia, Jacob Malik; e os adidos da Bélgica, da Suíça, da Alemanha Ocidental, da Austria, da Jugoslávia, da Bulgária, da China Continental, da Polónia e da Roménia. — (A. N. I.).

MARTINE CAROL
no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 3. — Procedente de Lima, chegou de madrugada a esta cidade a artista do cinema francês Martine Carol, na companhia do marido, o médico André Rouveix.

O casal ficará no Rio de Janeiro até domingo, seguindo de avião para Paris. — (A. N. I.).

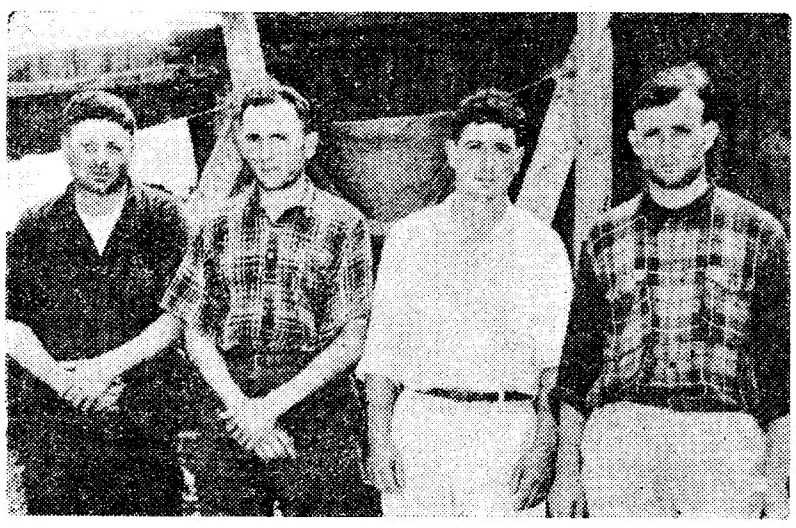
Afundou-se ao largo de Peniche
uma pequena lagosteira
abalroada pelo "Lugela"
que recolheu os seus quatro tripulantes

Cerca do meio-dia, saíram ontem de Peniche, no barco «Leninha», para a pesca da lagosta com covos, os pescadores José Lopes Vieira, de 38 anos, natural de Ribamar, concelho da Lourinhã; Américo Baltasar, de 31 anos, de Atalaia, do mesmo concelho, casado com Maria Celeste Carvalho; João Feliciano Delgado, de 32 anos, também de Ribamar, casado com Maria Rosa Vieira; e Manuel Filipe, de 30 anos, também de Atalaia, casado com Albertina de Jesus. Fizeram a sua pesca durante a tarde e, quando chegou a noite, fundearam ao largo de Peniche, entre o Cabo Carvoeiro e a Berlenga. A certa altura, por volta das duas horas da madrugada, a lagosteira, que pertencia ao sr. Manuel Pedro Correia, de Peniche, foi apanhada pela proa do navio-motor «Lugela», da Companhia Colonial de Navegação, que vinha de Leixões, sob o comando do capitão sr. José Cardoso.

Foram momentos aflitivos os que viveram os quatro homens, pois a «Leninha» começou logo a meter água e a enfiar de proa para o fundo do mar. Aguentou-se, no entanto, durante alguns minutos á superfície e foi isso que salvou os quatro homens, pois deu tempo a que o «Lugela» retrocedesse da sua marcha e os recolhesse. Metidos a bordo do navio, vieram para Lisboa e foram, mais tarde, entregues á Polícia Marítima, onde prestaram declarações.

Ouvidos pelo agente José Alberto, daquela corporação, declararam que haviam tomado as precauções regulamentadas quando as embarcações estão fundeadas no mar. Haviam apagado, como determinam os regulamentos, as luzes de estibordo e bombordo e haviam deixado a luz branca na casa do motor, mas, segundo afirmaram, os vigias do «Lugela» parece que não viram o seu pequeno barco, que era de madeira e se afundou pouco depois.

Lamentaram, no entanto, a sua infelicidade, pois, além de dinheiro, perderam alguns haveres.



Os náufragos á sua chegada a Lisboa

O ministro dos Estrangeiros
da Espanha
convidado a visitar Paris

LONDRES, 3.—O ministro dos Assuntos Exteriores da Espanha, Fernando Maria Castiella parte esta tarde de Londres para Paris, convidado inesperadamente á avistar-se com o presidente de Gaulle.

O encontro, previsto para o próximo sábado, será seguido de almoço com o ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Couve de Murville.—(A. N. I.).

Demitiu-se
o ministro belga do Congo

BRUXELAS, 3. — Demitiu-se o ministro do Congo e do Ruanda, Urundi, Marcel van Hemelriick. — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

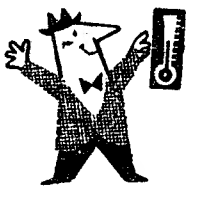
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fresco, predominando de Noroeste. O céu estava geralmente limpo e havia nevoeiros no litoral oeste, a norte do Cabo Carvoeiro, por acção de uma massa de ar continental, transportada na circulação conjunta de uma depressão de origem térmica centrada a sueste da Espanha e do anticiclone centrado a noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Porto e Coimbra, 15°; Penhas Douradas, 13° e Lisboa, 19°; Faro e Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,9; na água do mar, 17°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 26°,2; mínima, 17°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,4; mínima, 15°,0.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado durante a manhã — nas regiões do litoral oeste. Vento moderado de Noroeste, tornando-se fraco durante a noite. Possibilidades de neblinas e nevoeiros matinais nas regiões do litoral oeste. Pequena subida de temperatura.



A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES
INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO
Calçada de Palma de Baixo, 4 — L I S B O A — Telefs. 780051 - 781844
Estão abertas as matrículas para todas as classes de Ensino Infantil, Primário e Liceal

CRUZEIRO DE SANTA MARIA
Externato primário feminino do Colégio Infante de Sagres, Instalado em pavilhão separado, especialmente construído. Estão abertas as matrículas para as classes primárias e admissão aos liceus
AQUECIMENTO CENTRAL
Calçada de Palma de Baixo, 4 — L I S B O A — Telefs. 780051 - 781844

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

O Mundo conhece de há muito a «PRECISÃO» dos relógios
Junghans
Peça-os nas relojoarias e ourivesarias

FRIGIDAIRE
Ar Condicionado
Diniz M. d'Almeida, Lda.
Av. Liberdade, 216
Telefones 732152/3/4

As consequências do esgotamento nervoso

(Continuação da 1.ª página)

primeiro organismo deste género em todo o Mundo.

Numa declaração conjunta, os membros do «comité» organizador apresentaram um resumo do seu vasto programa. Em primeiro lugar, um centro de investigação, documentação e estatística estudará o problema sobre todas as suas formas. Todos os elementos recolhidos serão difundidos através de uma publicação periódica que será distribuída por todo o Mundo.

Todos os doentes serão examinados: mulheres excessivamente atarefadas pelo trabalho caseiro ao qual, muitas vezes, se acrescenta o de uma actividade profissional no exterior; homens de negócios; estudantes sobrecarregados com aulas e com outros trabalhos para se manterem, etc. Se a fadiga atingir, realmente, uma zona perigosa, uma vez estabelecido o diagnóstico ,os doentes serão submetidos a um tratamento científico estudado especialmente para cada caso.

Se o doente tiver necessidade de uma cura de repouso, ser-lhe-ão indicados o clima, a região e a altitude que melhor lhe convenham. Uma vez estabelecida a zona ideal, o doente não será abandonado a si próprio, como ainda hoje se faz. A solidão subita, depois de uma vida intensa, conduz rápidamente á depressão nervosa. O doente terá uma vida activa, mas fora da rotina habitual, pois mais do que o trabalho intenso, é o vazio das tarefas quotidianas, com a sua redução da personalidade a um índice muito baixo, que está na base das doenças provocadas pelo excesso de trabalho.

As grandes causas do mal

No seu relatório, o dr. Biancani sublinhou que era mundial o problema das doenças ocasionadas pelo excesso de trabalho e disse que as considerava geradas por quatro causas principais.

Em primeiro lugar, há homens que se apaixonam de tal modo pelo seu trabalho que este se torna o unico objectivo da sua actividade mental. E' uma verdadeira obcessão que impede qualquer relaxamento mesmo a dormir, sonham com o seu trabalho, e isto se conseguem dormir. Estão contiuamente a elaborar planos, a remoer constantemente sobre os mesmos assunto, resumindo, trabalham excessivamente e não dão por isso.

Em seguida, há os que exercem uma actividade que lhes desagrada, ou para a qual não estão especialmente destinados. Obrigados pelas circunstancias a continuarem a dedicar-se a essas tarefas, realizam-nas contra vontade, daí resultando, inconsciente, um conflito. As mulheres encontram-se entre o maior numero de doentes deste grupo. A vida moderna, obriga a que a maior parte delas trabalhe no exterior. Apesar disso, tem de continuar a ocupar-se do seu lar e dos afazeres domésticos. E' frequente, e absolutamente normal, que elas sintam uma aversão crescente por estes ultimos.

A actividade demasiado intensa, a ausência de métodos e de organização no trabalho, a falta de meios e de quadros apropriados, a superexcitação, os barulhos, a precipitação, etc.... são outras tantas causas dos males que têm a sua origem no excesso de trabalho. As secretárias ineficazes, um patrão pouco compreensivo, as reprimendas injustificadas, uma excessiva carga de responsabilidades, os engarrafamentos de transito, a espera dos «eléctricos» e dos autocarros criam um sentimento de irritabilidade permanente que levam o indivíduo a um estado de tensão contínuo.

Finalmente, um dos tipos de doente mais frequente é o do indivíduo que exerce, por motivos de ordem financeira, duas ou três profissões ao mesmo tempo, pois que uma só não seria bastante para atender ás suas necessidades ou ás de sua família. Este caso, conforme sublinhou o dr. Biancani, é muito mais frequente do que se impõe.

Hoje, o francês deita-se tarde e acorda cedo. Come em casa, o que, o mais das vezes, é absurdo para a refeição do meio-dia. Para chegar a casa é preciso, ás vezes, mais de meia hora. Chegado a casa, ingere apressada e copiosamente uma grande quantidade de alimentos. Mal acaba de engolir a ultima garfada, regressa apressadamente. Se fosse possível, convinha adoptar o sistema americano que prescreve um pequeno almoço substancial, um intervalo de meia hora ao almoço e o termo do trabalho não exceder as 5 horas da tarde.

Acidentes causados pelo excesso de trabalho

O dr. Biancani verificou que, de uma maneira geral, o excesso de trabalho ataca particularmente os indivíduos mais uteis á sociedade, homens de Estado, chefes de empresas, médicos, advogados, professores, etc. Em suma, indivíduos dificilmente substituíveis. O excesso de trabalho está na origem de numerosas enfermidades. Ulceras de estomago, doenças de coração, graves depressões nervosas e neuroses de todas as espécies.

As consequências do excesso de trabalho podem, por vezes, definir-se como verdadeiros perigos publicos.

Os motoristas distraídos estão na origem de graves acidentes. Acusam-nos de «distracção». E' exacto mas esta distracção deriva do excesso de trabalho. O mesmo acontece, por vezes, aos pilotos dos aviões, aos mecanicos das locomotivas, e estes acidentes causam numerosas vítimas.

As próprias crianças acusam o excesso de trabalho.

O dr. Biancani descreve os processos de ensino excessivo e inutil usados na maior parte das escolas. Há uma grande diferença entre as necessidades de aprendizagem de um aluno do século passado e um estudante da era atómica. «Caminhamos, observa, para um verdadeiro desastre. As crianças, esgotadas, ficarão á mercê das doenças organicas e das depressões nervosas.

Condicionar o ritmo da vida moderna

O «Instituto Francês para o Estudo dos Males causados pelo Excesso de Trabalho» utilizará toda a experiência médica e as técnicas mais modernas para detectar e proceder ao tratamento das doenças geradas em todas as camadas da sociedade. No próximo mês de Outubro, serão tornados publicos todos os elementos respeitantes ao funcionamento do Instituto, no entanto, é possível desde já prever a necessidade e o alcance de uma organização deste tipo. E' cada vez mais necessário que o horizonte dos homens se desanuvie. E' preciso que os homens reaprendam a distrair-se e a esquecer as suas preocupações, sem dissecarem eternamente um problema, olhando-o de todos os angulos possíveis, pois a solução aparecerá.

Antes do mais, convém ter o espírito livre. Na vida moderna, em que tudo leva o homem a agir semiautomáticamente ,urge aprender a conjugar o ritmo da vida com o da nossa realidade de seres vivos, lembrando-nos de que não somos máquinas.

Ionesco e o seu teatro

(Continuação da página central)

der ás necessidades interiores e imperiosas de criação. Não tenho mensagem a dar ao Mundo, porque não me creio nem um Messias, nem um grande profecta, nem um professor, nem um filósofo... Escrevo e crio teatro para ser testemunha do meu tempo que procura ser util aos homens, na busca da compreensão humana... Nada mais...

(Esta é uma resposta sincera e clara — apesar da rouquidão de Ionesco! — que vai perturbar muitos «snobs» e admiradores do dramaturgo que lhe descobrem transcendentes mensagens «Verdadeira metafísica», como dizem!).

As nossas perguntas continuam — Que é, em teatro, o essencial ou fundamental? A história, a interpretação, a encenação ou o conjunto destes três elementos?

— O fundamento é o texto, porque nele tudo se encontra, até os grandes elementos da encenação e directrizes para o próprio actor. E' certo que entre as duas ultimas guerras, houve textos tão maus que importou fazer-se um apelo ao encenador... No entanto há que pôr $m relevo Copean e Jouvet, mas isso é um problema para outra ocasião...

— Fala-se numa nova personagem em teatro: o encenador, cuja importancia estaria acima do autor do texto e da personagem que o interpreta... Qual é a sua opinião, Ionesco?

— E' uma ideia falsa, em absoluto. O autor é que conta, em teatro, com o seu orgulho, enquanto o encenador nos aparece com a sua humildade em servir o texto. Na maioria dos casos, o encenador é o semi-intectual e não tem nenhum ensino profundo a dar... Os encenadores não são sábios, nem filósofos e só têm a ganhar em servir o teatro.

Dizemos-lhe depois: — Cordon-Craig escreveu ou afirmou que o actor não é um artista. Que pensa a respeito disto?

— Uma pergunta complicada, mas eu respondo-lhe que o actor é um artista, porque vive o que cria. Cordon Craig não passa de um «meteur-en-scéne» e daí a sua antipatia pelos grandes artistas, os grandes criadores...

— E' o actor, acaso, um acidente em teatro?

Ionesco aquiesce rápidamente com a cabeça — sim, um acidente essencial.

Seguidamente, indagado sobre a sua posição perante o teatro clássico, desde os trágicos gregos aos modernos do século XVII, responde-nos — todo o grande teatro é clássico.

— E que pensa de Brecht, por exemplo?

— E' um teatro de mestre de escola comunal. Não há nada de novo no seu teatro. Pessoalmente, penso que daqui a 10 ou 15 anos não se falará em Brecht.

— E sobre o teatro de Sartre? — perguntámos.

— Sartre tem apenas uma boa peça: «Huis Clos»... O resto é mau... Ele ilustra a sua própria filosofia sem nenhum mérito... E' uma filosofia que não vale a pena... O seu teatro é uma ilustração inutil de uma coisa inutil...

Estava terminada a entrevista. Tem agora a palavra o publico português, no festival de Sintra.

Reclamações locais

Necessita de obras publicas em Alcanena

ALCANENA, 3 — Há já muitos anos que o miradouro municipal desta vila se encontra por concluir. Na próxima visita que o ministro das Obras Publicas deverá fazer a Alcanena, talvez fosse aconselhável estudar o problema das referidas obras, bem como o funcionamento das instalações sanitárias, uma vez que já se encontra assegurado o abastecimento de água.

O grande número de turistas que passam o Verão em Portugal justifica a revisão das normas estabelecidas *para o uso de fatos de banho*

O tipo de fatos de banho usado snas praias do País evoluiu, em grande parte devido á afluência de estrangeiros, acostumados a outros hábitos e resolvidos a auferir outras liberdades. As autoridades superiores, tiveram, desde sempre, a procupação de estabelecer regulamentos que fossem consentaneos com a própria evolução da vida de um país civilizado. Por volta de 1940, ergueram-se alguns clamores contra o que se considerava abuso e imoralidade. Fez-se então um cuidadoso e demorado estudo, por parte de uma comissão constituída por representantes dos Ministérios da Marinha, Interior e Educação Nacional. Pretendia-se regressar, por assim dizer, aos hábitos de 1900. A comissão foi hábil e inteligente e propôs o que mais se ajustava á lógica e á decência. Assim, em 5 de Maio de 1941, foi publicado o decreto n.º 31.247 e de harmonia com essa disposição, foi elaborado um edital, que estabelecia as seguintes normas:

«O fato de banho para senhoras deve ser inteiro e ter saiote na parte anterior; o calção deve ser justo á perna, de corte direito e deve ter o comprimento de perna mínimo de dois centímetros. O saiote terá o comprimento necessário para exceder, pelo menos um centímetro, a extremidade inferior do calção, depois de vestido. A frente do fato deve cobrir a parte anterior do tronco, não podendo o decote ser exagerado a ponto de descobrir os seios. As costas poderão ser decotadas até dez centímetros acima da cintura, sem prejuizo do corte das cavas, que deve ser quando possível, cingido ás axilas».

Relativamente aos homens, o edital determinava que «os fatos de banho poderiam ser de três tipos: fato inteiro em que o peitilho se prolonga, cobrindo toda a frente do calção, de costura a costura lateral, devendo o calção ser justo á perna, de corte direito com o comprimento de perna mínimo de dois centímetros, sendo condição que o peitilho, qualquer que seja a forma de decote, deve cobrir a parte anterior do tronco, tapando os mamilos, podendo as costas ser decotadas até á cintura. No segundo tipo de fatos permitidos, estabelecia-se que «deviam corresponder ás características dos primeiros, sem a frente do calção coberta pelo prolongamento do peitilho acima indicado, mas com um resguardo interior, mais justo que o calção». No terceiro tipo de fatos para homens, consentiam-se duas peças: fato completo e calção exterior, com expressa determinação de que «o calção deveria ser de corte direito com o comprimento de perna mínimo de dois centímetros, e o peitilho, qualquer que fosse a forma do decote, devia cobrir a parte anterior do tronco, tapando os mamilos, embora as costas pudessem ser decotadas até á cintura.» O edital então publicado, de harmonia com o referido decreto, estabelecia várias normas, entre as quais a de que não era permitido o uso de fatos de banho confeccionados com tecidos transparentes.

Em Fevereiro de 1957 registou-se a nova evolução, sendo alteradas algumas condições expressas no edital publicado em Maio de 1941. Assim, o fato de banho para senhoras continuava a ser inteiro, mas aboliu-se a obrigatoriedade de ter que possuir o saiote. Manteve-se a disposição de que o calção devia ser justo á perna e de corte direito, mas foi posta de parte a determinação do comprimento que anteriormente devia ter. «A frente do fato devia cobrir a parte anterior do tronco, não podendo o decote ser exagerado, a ponto de descobrir os seios. Por sua vez, as costas podem ser decotadas, sem prejuizo do corte das cavas, que deve ser cingido ás axilas», mas foi extinta a exigência do que só podiam ser decotadas até dez centímetros acima da cintura.

No que se refere aos homens, houve também consideráveis alterações. Pela nova disposição, os fatos de banho dos homens podem ser inteiros, de camisola e calção ou só calção, tendo sido, portanto, eliminada a obrigatoriedade do tronco coberto. Todavia, em qualquer dos tipos, fixou-se que o calção fosse de corte direito, justo á perna, com reforço interno na parte da frente, ou usado com «trousse» interna, justa á cintura cobrindo o ventre.

Agora, com o declinar da época de Verão, surgem novas razões para se elaborarem novos estudos. Portugal recebeu, até agora, milhares de turistas. Entre quantos nos visitaram, figuravam muitas senhoras, a maioria das quais disposta a usar os fatos de banho vulgares, que se usam em Portugal e em muitos outros países, mas outras, preparadas para o uso de fatos de banho que em nada obedeciam ao que, entre nós, está estabelecido. Nas praias do País, os agentes da autoridade aplicaram, na maioria dos casos, as sanções previstas no edital. Houve quem acatasse o que em Portugal se estabelecera, mas houve também quem, aqui ou nos seus países, no regresso de férias, tivesse levantado publicos protestos. Em face disso, ou com o receio de que os clamores se levantassem, em prejuízo evidente dos interesses turísticos do País, houve necessidade de fechar os olhos a actos de transgressão. Fechando os olhos ás transgressões praticadas por estrangeiros, a lógica impunha que se fechassem igualmente ás transgressões dos portugueses, que entendem que o Sol nasce para todos... Neste sentido, faz-se o que se pode.

As autoridades estão, portanto perante o dilema: repressão total ou transigência total. Nesse campo, surgem, neste momento, algumas opiniões.

O «Diário de Lisboa» não emite parecer, mas entende que o assunto deve ser regulado de harmonia com as conveniências do País, em regime de igualdade para todos e em todas as praias, sem distinção e sem privilégios.

O acordo monetário entre a Espanha e Portugal

(Continuação da página central)

ções que não estejam compreendidas no espírito das anteriores disposições estão sujeitas a autorização especial e prévia do Banco de Portugal.

O actual acordo provisório permite aos estabelecimentos bancários, com sede na «zona monetária portuguesa», abrirem contas em «escudos» em nome de Bancos com sede em Espanha, mas dentro das normas agora instituídas. Assim, só poderão ser movimentadas, sem necessidade de autorização prévia do Banco de Portugal, (a crédito) por transferências da conta especial «escudos» aberta em nome do Instituto Español de Moneda Extranjera; por transferências de outras contas «escudos» ainda que abertos noutros estabelecimentos bancários, em nome de Bancos com sede em Espanha; por importancias recebidas para pagamento de mercadorias espanholas importadas em Portugal e despesas inerentes, devendo, porém, tais importancias ser entregues no Banco de Portugal, por conta do respectivo titular para crédito da conta especial do Instituto de Moneda; e, finalmente, por importancias recebidas para pagamentos «invisíveis».

No que diz respeito á movimentação das contas a débito, só poderão ser contabilizados, sem necessidade de autorização, as transferências para a conta especial do Instituto de Moneda; as transferências para outras contas «escudos» em nome de Bancos com sede em Espanha; por importancias que digam respeito a mercadorias importadas em Espanha e despesas inerentes, devendo, a respectiva cobertura ser, porém, remetida pelo Instituto de Moneda através do Banco de Portugal; e por importancias, respeitantes ás operações «invisíveis» e ás usuais despesas e comissões bancárias.

Quaisquer levantamentos ou entregas de importancias respeitantes a contas em «escudos», de qualquer natureza e fora do ambito do que atrás se expôs, que os estabelecimentos bancários residentes na zona Monetária Portuguesa tenham aberto em nome de pessoas singulares ou colectivas, ou venham a abrir em nome de Bancos — umas e outros domiciliados em Espanha — ficam sujeitos a prévio acordo do Banco de Portugal.

Cabe, por ultimo, informar que na execução das ordens dadas e dentro das normas do referido arranjo, o Banco de Portugal, cobrará dos estabelecimentos de crédito os seguintes encargos: ordens transmitidas ou recebidas do Instituto Español de Moneda Extranjera 1/8 % de comissão (mínimo 5$00 e 2$50); imposto do selo—3 % (sobre a importancia da comissão) e portes (5$00 e 2$50).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Rapsódia sueca

(Continuação da 3.ª página)

exame final ou de saída. Peritos em psicologia escolar foram postos á disposição das escolas e os futuros mestres terão conhecimentos profundos dep sicologia infantil e dos adolescentes. O ensino de cátedra foi abolido, tornando-se cada vez maior a intimidade entre o professor e os alunos. Uma colaboração estreita e produtiva, através da qual o mestre tem em conta as disposições especiais de cada criança. As classes são sempre mistas, isto é, com alunos dos dois sexos. Formam-se grupos de trabalho em redor de mesas adaptadas á configuração física e ás necessidades dos alunos, que o professor percorre, serena e sorridentemente. O material escolar é gratuito e tem todas as condições para atrair. As salas são bem iluminadas, higiénicas e as suas paredes claras e ornadas de frescos de cores vivas. As escolas enquadram-se em pequenos bosques, parques ou jardins, onde não faltam ginásios, campos para desporto, balneários e, na maior parte, tanques para natação. As lições com o auxílio do cinema e da rádio estão a ser muito utilizadas. Em certos hospitais, onde permanecem crianças de idade escolar, instalam-se escolas cujo ensino é fornecido na medida em que a saude das crianças o permite. Carreiras especiais de barcos, comboios e autocarros são organizadas para conduzir, em alegres digressões, as crianças da província que vivem a mais de 2 ou 4 quilómetros da escola.

Um lugar proeminente é dado ás matérias práticas, tais como trabalhos manuais, ginástica, jornadas de estudo e recreio ao ar livre, visitas culturais e excursões. Em Fevereiro, uma semana de férias é dedicada exclusivamente aos desportos de Inverno. Quase não há um Sueco que não tenha um par de esquis. A educação física é obrigatória desde a primeira idade escolar e ministrada no mínimo de três a quatro horas por semana. Visitámos em Estocolmo algumas escolas que afixavam, em lugares bem visíveis, cartazes como este: «Serão a literatura, a história e a matemática mais importantes que a ginástica e os desportos? Não — a educação física é tão necessária como a cultura!»

* * *

O ensino obrigatório principia aos sete anos, mas as crianças precoces podem começar aos seis e as atrasadas aos oito. Os «kindergarten», escolas facultativas para pequenitos dos 4 aos 6 anos, é um tipo de ensino de grande futuro na Suécia. De 700 desses jardins infantis, que albergam mais de 35 mil miudos, grande parte é subvencionada pelo Estado, todo entregue á criação de um novo tipo de educação infantil. Primeiro as crianças!

Com a nova reforma, após o curso elementar podem os estudantes ingressar nos liceus superiores ou pré-universitários, optando entre as secções de línguas clássicas, ciências ou línguas modernas, em cursos de três ou quatro anos. A maioria dos candidatos ás provas de admissão ás Universidades e Escolas Superiores tem a idade de 20 anos e metade são raparigas. Nos distritos onde ainda não vigora a escola unica, pratica-se o regime de liceu elementar ou escola secundária, cujos cursos se prolongam, segundo os casos, por três, quatro ou cinco anos. Depois dos estudos obrigatórios, também é possível escolher-se qualquer escola profissional, de comércio ou para raparigas, estas para especialidades próprias do sexo. Ás primeiras compete o aperfeiçoamento de mecanicos, carpinteiros, electricistas, pedreiros, pintores, etc., assim como cursos de agricultura, horticultura, silvicultura e náutica. O ensino da religião está incluido nos programas das escolas de formação geral, que salientam a importancia e o desenvolvimento do Cristianismo. Estudam-se igualmente os cultos não cristãos e os adeptos de outras doutrinas podem, a seu pedido, ser dispensados de seguir o ensino da religião dada pela escola. A quase totalidade dos Suecos professa a igreja luterana evangélica (protestantismo). Umas 400 mil pessoas praticam outros cultos, incluindo 30 mil católicos romanos, na sua maior parte refugiados. Todas as igrejas têm o apoio das leis do país e mesmo a luterana é mantida pelos seus próprios fundos. Todos os Suecos têm o direito de não pertencer a qualquer congregação religiosa. Apenas o rei e os membros do Governo que interfiram nos assuntos religiosos devem professar o protestantismo. Nos concílios da igreja sueca os laicos estão em maioria.

* * *

Nas escolas primárias o ensino é totalmente gratuito. Nas secundárias, assim como nas Universidades e Escolas Superiores, é gratuito ou quase. Nas primeiras servem-se também almoços grátis a todos os alunos, independentemente da situação económica das suas famílias, esperando-se que esta regalia se estenda em breve a todos os estudantes do país. Igualmente oferecida é a assistência médica e profilática aos que estudam.

Excluindo os das Universidades e Escolas Superiores, todo o ensino na Suécia está sob o «contrôle» municipal, embora seja o Estado a suportar a maior parte das despesas. Em 1957, a contribuição do Estado para o ensino foi de 7 milhões e 940 mil contos, dos quais 4 milhões e 628 mil se destinaram á instrução primária. 1 milhão e 239 mil é o numero de estudantes dos cursos oficiais. 840 mil pertencem ás escolas elementares e 25 mil ás Universidades e Escolas Superiores. As quatro Universidades suecas estão situadas em Uppsala, Lund, Estocolmo e oGtemburgo. A primeira foi fundada em 1477 e a segunda em 1666. Ambas têm as Faculdades de Medicina, Direito, Teologia e Filosofia, abrangendo esta os estudos de Ciências, Filosofia e Letras. A de oGtemburgo tem apenas as de Medicina e Filosofia e a de Estocolmo as de Direito e Filosofia e o Instituto Carolino, que é uma Faculdade de Medicina independente. Para os estudos de engenharia, economia, odontologia, farmácia, veterinária, silvicultura, agricultura, educação física, musica, teatro, etc. há escolas superiores.

CÉSAR FAUSTINO

Nas modernas escolas suecas foi abolido o ensino de cátedra. Os alunos dos dois sexos formam grupos de estudo em redor de pequenas mesas, que os mestres percorrem, em ambiente de estreita colaboração

NA ARGENTINA

foram presos 15 generais

BUENOS AIRES, 3. — Quinze generais argentinos foram presos por ordem do secretário de Estado do Exército. Todos eles tinham exprimido publicamente a sua solidariedade com o general Carlos Toranzo Montero, ontem demitido das suas funções. — (F. P.).

NOVOS SELOS

para Angola

Para comemorar o primeiro centenário, que hoje passa, da descoberta da «Welwitschia Mirabilis», planta rara da nossa flora de Angola, o Ministério do Ultramar mandou emitir e pôr em circulação naquela província quatro selos de franquia postal, tendo como motivo a referida planta, em cores diferentes. Os desenhos dos selos foram executados pelo artista Neves e Sousa e da sua confecção foi encarregada a Litografia Portugal.

Declarações do Papa

a propósito da Hungria

CIDADE DO VATICANO, 3 — Na audiência geral de ontem, o Papa sublinhou que, desde o começo do mês corrente, a Igreja faz menção, nas preces oficiais, dos Santos dignos de serem propostos como exemplo a seguir: ontem, S. Gil, expressão da vida nomástica, hoje, Santo Estêvão, que fundou o Estado hungaro. E disse, a ropósito:

«Como haveria o Papa de não pensar na Hungria e nas condições miseráveis em que se encontra? A Hungria deu-nos uma das provas mais dolorosas do movimento que abala vários Estados e que nos leva a inquirir se o espírito da civilização cristã passou verdadeiramente sobre nós. Rezei longamente a Santo Estêvão e, se houver algum jornalista aqui presente, peço-lhe que não acrescente quaisquer outras palavras ás que eu disse porque o coração de um pai não pode deixar de bater, suspirar e orar para que Deus nos restitua a liberdade que nos deu com o seu Evangelho». — (F. P.).

FRANÇOISE SAGAN

acusa de plágio

um escritor holandês

HAIA, 3 — Françoise Sagan apresentou queixa em Juizo contra o escritor holandês Mel d'Orval. Acusa-o de haver inserido no seu primeiro romance «Como a Madrugada», cenas inteiras de «Um certo sorriso».

O editor de Mel d'Orval (pseudónimo de Theodor Denessen), a conselho do seu advogado, retirou provisòriamente o referido livro do comércio. — (F. P.).

70 MILHÕES

de viaturas automóveis nos Estados Unidos

WASHINGTON, 3 — O numero de viaturas automóveis em circulação nos Estados Unidos, segundo os cálculos da Repartição das Estradas, deve aumentar este ano de 2.116.592 unidades, atingindo um total de 70.416.000.

Segundo os cálculos estatísticos, o numero de automóveis de turismo atingirá um «record» de 58.591.000, e os veículos pesados um total de 11.825.000.—(A. N. I.).

Vida social

CASAMENTO

Efectuou-se o casamento da sr.ª D. Clotilde Soares Andrade Couto, filha da sr.ª D. Maria Soares Andrade Couto e do sr. António Joaquim Couto, com o sr. Francisco Manuel Duarte Fonseca, filho da sr.ª D. Maria Luisa Duarte Fonseca e do sr. Eduardo da Fonseca. Foram padrinhos da noiva a sr.ª D. Estefania Sousa Coutinho e o sr. capitão-tenente Carlos Coutinho e, do noivo, a sr.ª D. Maria Nazaré Duarte e o sr. José Julio Duarte.

DR. ALFREDO FRANCO

Partiu para Santander, onde vai tomar parte no 3.º Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia, o sr. dr. Alfredo Franco, médico dos Hospitais Civis, que ali apresentará uma comunicação.

Cinquenta mortos

no terramoto da Albania

TIRANA, 3 — O terramoto que atingiu o centro da Albania causou cinquenta mortos, quarenta feridos e consideráveis estragos materiais, segundo as ultimas notícias recebidas hoje de Lushnia, Elbason, Fier e Berat, que foram as regiões mais atingidas pelo sismo.

Centenas de casas ficaram total ou parcialmente destruidas, o mesmo acontecendo com hospitais, escolas e edificios publicos.

O Governo reuniu-se extraordinàriamente e determinou que fossem prestados socorros urgentes aos sinistrados. — (A. N. I.).

Hector Villa-Lobos

saiu do hospital

RIO DE JANEIRO, 3. — O compositor brasileiro Hector Villa-Lobos, que se encontrava de cama há mais de um mês, saiu ontem do hospital.

Sofrendo de perturbações renais, o seu estado inspirou sérios cuidados, chegando a temer-se um desenlace fatal. — (F. P.).

Marinha de Guerra

Foi promovido a capitão-de-fragata o sr. dr. Viriato de Gouveia, que presta presentemente serviço na Inspecção de Saude Naval, desempenhou várias missões de serviço, entre as quais no Hospital da Marinha.

LUZ FLUORESCENTE

CENTENAS DE MODELOS ULTRA - MODERNOS

De Candeeiros, Circlines e Armaduras em metal, em plástico e em vidro, produtos de atraente beleza, equipados com materiais estrangeiros de assegurada eficiência luminosa

PRIMOROSA EXPOSIÇÃO

Lustres e Candeeiros em cristal «MURANO» (Veneza)

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: **ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA**

PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — TELEFONE 84774 — LISBOA

pois sim, mas o **café** é que é!

tem um sabor...!

FESTAS E ROMARIAS

SINTRA — Hoje, sexto dia das festas em honra de Nossa Senhora do Cabo, houve alvorada, ás 8 horas, seguida de missa, na capela da família Pinto Basto Figueira da Camara, onde se encontra a veneranda imagem.

A's 15 horas, no campo da Portela, começou, com grande concorrência, o 13.º Concurso Hípico de Sintra, organizado pela Comissão Municipal de Turismo, com a colaboração e o patrocínio da Sociedade Hípica Portuguesa, estando também patente, no edifício do antigo Casino, a exposição de flores e plantas ornamentais. Está decorrendo, no parque do Bairro das Flores, uma festa infantil, com musica e variedades. A's 21 horas, além das iluminações e das exposições, haverá um concerto pela banda de musica dos Bombeiros Voluntários de Colares; e ás 22, começará, no Parque Municipal Dr. Oliveira Salazar, um festival de hóquei em patins e patinagem artística, organizado pelo Hockey Clube de Sintra.

SANTA COMBA DÃO — Vão realizar-se, como é tradicional, nos dias 7 e 8 do corrente, as centenárias festas de Ovoa (Santa Comba Dão).

As festas retomam este ano a sua tradição, pois volta a ter entrada franca. Por tal motivo, espera-se que a afluência de forasteiros seja ainda maior que nos anos anteriores.

DUAS IRMÃS

roubaram 15 contos em objectos de ouro

ILHAVO, 3. — De casa do sr. dr. Ernesto Barros, na praia da Costa Nova, desapareceram, há cerca de um mês, vários objectos de oiro, no valor de cerca de dez mil escudos. Intrigava o facto de não haver vestígios de arrombamento. O proprietário da casa apresentou queixa na G. N. R. desta vila, que logo se pôs em campo, conseguindo, depois de porfiados esforços, prender as autoras do roubo, as irmãs Conceição de Oliveira Melo, de 33 anos, casada, natural de Azurva, Aveiro, e Maria Alice de Oliveira Melo de 21 anos, natural da Quinta do Gato, ambas residentes na Costa Nova.

Estas confessaram terem roubado, efectivamente, com a conivência de sua mãe, Guilhermina de Oliveira, e do seu irmão, Manuel de Oliveira, que se encarregaram de os vender, diversos objectos de ouro, não só aquele senhor, como, também, á sr.ª D. Maria Graciete Mónica, desta vila; ao sr. Ernani Roja de Oliveira Matias, de Aveiro; e á professora de Ilhavo D. Maria Luisa Malaquias. Todos os objectos foram apreendidos.

As duas irmãs e a mãe estão presas, sendo digna de louvor a acção do comandante e praças do posto da G. N. R., que, após difícil trabalho, conseguiram esclarecer as condições em que foram feitos os roubos e identificar as autoras.

PARA A PARALÍTICA que deseja ir a Fátima

De duas anónimas, recebemas a quantia de 40$00 destinada á paralítica Etelvina Ferreira, que deseja ir a Fátima, esperançada ainda na sua cura.

Agradecemos, em nome da contemplada.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 35
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

QUEIJO TIGRE
Garantia de qualidade
Sempre fresco e saboroso

SURPRESA...
UM ÓPTIMO VINHO DE MESA!

Os vinhos SURPRESA, em garrafão, brancos ou rosados, têm «agulha» e são preparados nas próprias vindimas. Além do esplêndido paladar, oferecem aos seus consumidores, prémios de 1.000$00, 500$00, 100$00 e 50$00 ou ainda outro garrafão. VEJA A CHAPINHA NUMERADA NO INTERIOR DA ROLHA.
Os vinhos SURPRESA são uma surpresa para o paladar mais exigente.

ARMAZENISTAS - EXPORTADORES
SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, L.DA
RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B — LISBOA

COMUNICADO "TEOBAR"

Tendo aparecido no mercado garrafas cheias, da marca **«TEOBAR»**, sem a cápsula de alumínio com os dizeres **VINHOS DE MESA «TEOBAR»**, esclarecemos o Exm.º consumidor de que esse produto não é genuino.

Para que a falsificação possa ser prontamente combatida, solicitamos ao Exm.º consumidor que exija sempre as garrafas devidamente fechadas com a cápsula de alumínio gravada com os dizeres **VINHOS DE MESA «TEOBAR»**.

A firma **JOÃO T. BARBOSA, LDA.**, de Rio Maior, agradece toda a colaboração do Exm.º consumidor na defesa da verdade.

Sara Maria de Oliveira Xavier Salgado

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

Policarpo de Sousa Otero Salgado, Edite Justiniana Xavier Salgado Cardoso, filho e nora, Nelson Quirino Xavier Salgado, sua mulher, filhas e genro e mais família, participam ás pessoas de amizade que no passado dia 28 foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente.

Amanhã, pelas 10 horas, no altar-mor da igreja de Nossa Senhora de Fátima, será rezada missa pela sua alma, agradecendo a todas as pessoas que compareçam a este piedoso acto.

AGÊNCIA BARATA

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Serviço especial de comboios
TAÇA DE HONRA DA A. F. L.
Nos dias 6 e 13 de Setembro de 1959

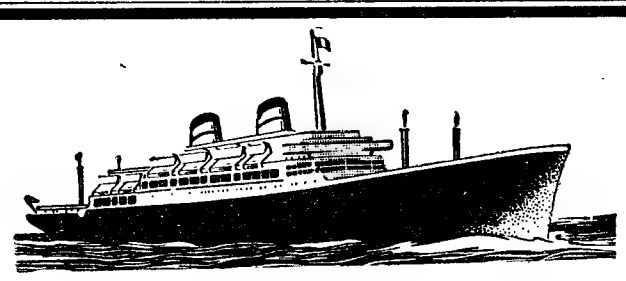
Por motivo dos desafios de futebol da «Taça de Honra», da A. F. L., no Estádio Nacional, haverá nos dias 6 e 13 de Setembro serviços especiais de comboios, com partidas de Cais do Sodré, Alcantara-Mar e Belém, desde as 14 h., ás 17 h. e, da Estação do Estádio, desde a terminação do ultimo encontro.

Não haverá, por motivo deste serviço especial, alterações previstas ao horário H. 34, em vigor.

Lisboa, 31 de Agosto de 1959.

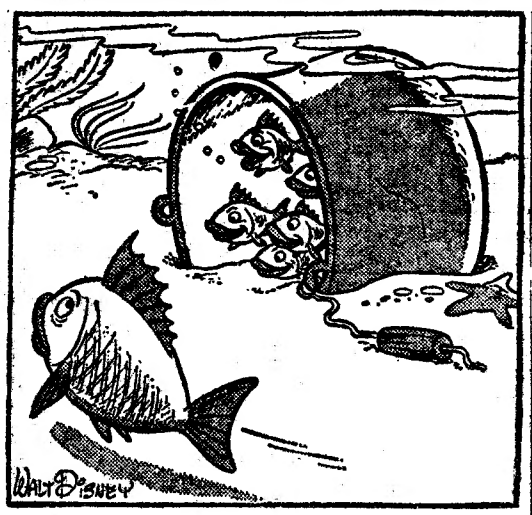
O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. BUAL

CANADA LEVANT LINE
(Serviço Regular)
O Paquete da R. A. U. «STAR OF ASSUAN»
DIRECTO a **PONTA DELGADA**
Escala LISBOA em 13 de SETEMBRO
Aceita passageiros em 1.ª Classe a Esc. 1.100$00
(Impostos incluidos)
OS AGENTES GERAIS
MANOEL DOS PASSOS FREITAS & CIA., LTDA.
Rua do Alecrim, 45-1.º
Telef. 35844/5/6
LISBOA
NO PORTO
H. A. LESTER
R. Mousinho da Silveira, 32-1.º
Telef. 25482



AMERICAN EXPORT LINES
Paquetes rápidos
«CONSTITUTION» × Em 20 de Setembro e Em 11 de Outubro
«INDEPENDENCE» Em 18 de Novembro
Aceitam passageiros em 1.ª Classe, Cabine e Turística para os portos de
CADIZ, ALGECIRAS, TANGER, PALMA MAIORCA, PALERMO, NÁPOLES, GÉNOVA e CANNES.
× **Não escala Cadiz, Tanger, Palma e Palermo**
OS AGENTES
E. PINTO BASTO & CIA. LTDA.
Praça Duque da Terceira, 20/26
Telfs. 31581 (10 linhas)

pequeno MAGAZINE



— Veja, mamã, como nós faziamos uma bela caldeirada.

QUEM CANTA
seu mal espanta...

A paisagem é só uma,
o nosso olhar é que mente.
O que diz não ter nenhuma
tem uma na outra gente.

ARMANDO
ALVES MARTINS

Comprimidos
contra a cárie dentária

Essen é a primeira cidade alemã a iniciar uma campanha sistemática contra a cárie dentária. Em todas as escolas primárias, são distribuidos diáriamente comprimidos de fluor, a fim de se debelarem as consequências de uma alimentação defeituosa. Verificou-se que 85 % das crianças destas escolas sofriam de lesão dentária, enquanto as crianças das creches municipais, onde não se servem produtos açucarados, apresentavam uma dentição impecável, na maior parte dos casos.

As primeiras experiências, levadas a efeito com os comprimidos de fluor, tiveram resultados surpreendentes. No entanto, os médicos não deram ainda a sua opinião definitiva.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

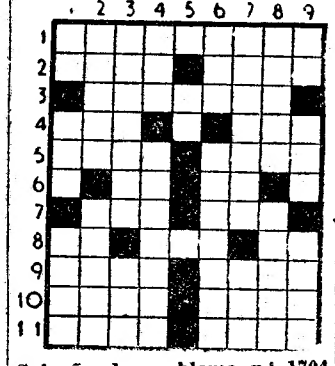
Problema n.º 1705

HORIZONTAIS: 1 — Línguas de fogo. 2 — Aquele que. Batalha e vitória de Napoleão sobre os prussianos em 1806. 3 — Ribombasse. 4 — 22.ª letra grega. Termo. 5 — Rio de Africa na bacia do Congo. Rente. 6 — Artigo definido. Antes de Cristo. 7 — Gasto. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 8 — Artigo definido. Executou. Nota musical. 9 — Rio do Estado do Amazonas. Mamífero desdentado, espécie de tatu. 10 — General inglês que, na primeira Grande Guerra, comandou o 3.º Exército que retomou Cambrai. Oferecida. 11 — Dificuldade. Pegas.

VERTICAIS: 1 — Duas letras de leque. Pronome relativo. Árvore indiana. 2 — Processe. Empregais. 3 — Pedras preciosas de cor verde-mar. Certos. 4 — Patrão. Canal que liga a faringe ao estômago. 5 — Pronome pessoal (pl.). 6 — Aqui está. O mesmo que raizame. 7 — Desmanche. Utensílios de lavoura. 8 — Elos de cadeia. Freguesia do concelho de Borba. 9 — Apelido. Porém. Estavas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



Solução do problema n.º 1704

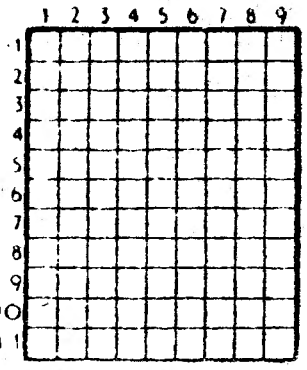
HORIZONTAIS: 1 — Data. Riço. 2 — Assinei. 3 — Aer. Ur. 4 — Aia. 5 — GRILHÕES. 6 — Aero. Raiz. 7 — Scareiro. 8 — Sia. 9 — Ar. NEM. 10 — Resumir. 11 — Asia. Mata.

VERTICAIS: 1 — DE. Agá. Vara. 2 — Tires. Rés. 3 — Tá. Aires. Si. 4 — Asa. Loa. Nua. 5 — Seth. Roem. 6 — Rir. Ore. Mim. 7 — In. Reais. Rã. 8 — Céu. Síria. 9 — OIRO. Zoa. Há.

(Provérbio: GRILHÕES NEM DE OIRO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3754



HORIZONTAIS: 1 — Adepto. 2 — Artigo definido. Lavrada. 3 — Pai da mãe. 4 — Consentimento. Réptil saurio. 5 — Pessoa ou praça que fica em poder do inimigo para garantia dum contrato. Sapo do Amazonas. 6 — Prefixo de negação. Ferro temperado. Antigo nome da nota musical «dó». 7 — Piedosa. Ilha da também chamada Candia. 8 — Lá. Patroa. 9 — Gracejas. 10 — Sizudo. Aqui. 11 — Cidade de França. Costumes.

VERTICAIS: 1 — Preposição. Sarafos. 2 — Reis. Velho. Nota musical. 3 — Sistema montanhoso de Marrocos sobre a costa mediterranica. Do ar. 4 — Apelido. Mediana. Olho atentamente. 5 — Data. 1.200 em romano. Nota de musica. 6 — Limpo com água. Mas. Alternativa. 7 — Velha. Nome de uma letra. 8 — Basta! Caverna entre rochas. Símbolo químico do cobalto. 9 — Lista. Imperfeitas.

Solução do problema n.º 3753

HORIZONTAIS: 1 — Abandonas. 2 — Caio. Para. 3 — Asa. 4 — Ata. Ser. 5 — Catarroso. 6 — Im. Ar. 7 — Jaô. Sor. 8 — Eu. Fig. Ur. 9 — MDCI. Amai. 10 — Peon. Ranc. 11 — Aura. Arão.

VERTICAIS: 1 — AC. Aço. Empa. 2 — Basta. Judeu. 3 — Ai. Atiá. Cor. 4 — Noa. Amofina. 5 — Ser. 6 — Opa. Rasgara. 7 — Na. Soro. Mar. 8 — Armes. Ruana. 9 — Sá. Ror. Rico

Uma nota da secretária de Estado do Comércio acerca do caso do Grémio dos Armazenistas e Exportadores de Azeite

Do informador oficial da Secretaria de Estado do Comércio, recebemos a seguinte nota:

1 — O secretário de Estado do Comércio reprovou publicamente, por despacho de 7 de Agosto p. p., uma deliberação do Grémio dos Armazenistas e Exportadores de Azeite.

2 — Os jornais de ontem, com maior ou menor desenvolvimento, publicaram o relato do que se passou no Conselho Geral do Organismo e que traduz a reacção dos interessados.

3 — É preocupação dominante desta Secretaria de Estado abrir á compreensão do publico o significado dos actos que pratica. Em obediência a esse propósito de informação prestam-se os seguintes esclarecimentos:

a) Está provado que, tendo a direcção do Grémio arrecadado dos seus agremiados receitas, com destino ao Estado, decidiu, posteriormente e sem para isso pedir autorização, devolver as importancias recebidas, até que o Governo estivesse habilitado a executar os que não haviam pago.

b) Este acto constitui, por si só, uma infracção indiscutivel e que nos abstemos, por desnecessário, de qualificar juridicamente.

c) Ainda quando, por hipótese, as intenções que estiveram na origem da atitude acima referida fossem excelentes, mesmo assim continuaria o acto praticado a apresentar-se como infracção que grave seria deixar passar sem reparo, por estar em causa, além do mais, a administração de dinheiros publicos.

d) Acontece, porém, que para além de devolver dinheiros que lhe não pertenciam (embora como sempre se disse sob condição do seu reembolso), a direcção do Grémio sobrepôs-se ao Estado, praticando actos que só o Estado poderia praticar.

e) Esta actuação deveria, em princípio, conduzir pura e simplesmente á substituição da direcção do Grémio, Todavia, a preocupação de não permitir qualquer duvida sobre a idoneidade moral dos membros da direcção do Grémio determinou que aquela sanção fosse substituída pela reprovação publica do seu procedimento.

f) Não pode deslocar-se para o campo disciplinar a censura que a apreciação do acto praticado implicou, quando é certo que ao Governo expressamente e apenas é facultada pela lei a substituição das direcções dos organismos corporativos sempre que motivos ponderosos o justifiquem.

4 — Não pode impressionar o facto, ontem trazido a publico, de o Conselho Geral do Grémio ter aprovado a atitude da direcção e lhe ter manifestado o seu aplauso. Para se avaliar o alcance deste aplauso basta ter em conta que naquele Conselho estão largamente representados aqueles que beneficiaram da infracção cometida pela direcção do Grémio.

5 — Este caso, que se dá por esclarecido e terminado, reforça o firme propósito de impedir que os orgãos directivos dos organismos corporativos possam, com a sua conduta, desvirtuar os objectivos próprios da sua organização.

6 — Não interessa sequer considerar a posição que no problema tomou o delegado do Governo, pelo simples facto de a sua atitude só ter entendimento se considerarmos que ele, ao tomá-la voluntáriamente, se demitiu dessa qualidade.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Amor de Verão

Condensação do conto de

Luís G. Villemenot

«BASTIAN», com seus quinze anos, era tão pobre de estatura como de companhia. Guardava cabras nos montes, solitário e triste, e preferia a proximidade de uma casa da serra porque adivinhava ali alguém que o livraria da solidão.

Apesar da sua fraca figura, «Bastian» era um homem feito no silêncio da serra, rico de pressentimentos, de ansiedades misteriosas.

Um dia teve a maior surpresa da sua vida ao ver surgir na porta daquela casa da serra a figura de uma mulher. Tanto se fixou nela que as cabras, como que adivinhando, se foram aproximando da casa e da mulher.

— Olha as cabras, rapaz! — gritou-lhe aquela mulher com voz cristalina.

Confuso, «Bastian» afastou as cabras e fixou-se melhor na mulher, formosíssima, com louros cabelos soltos sobre a bata da manhã e segurando na mão uma taça de café.

— Queres café? — perguntou-lhe ela com doçura e, sem esperar resposta, agarrou-o familiarmente por um braço e fê-lo entrar em casa e beber o café.

— Costumas andar por aqui?

— Costumo. — respondeu, confuso.

— Pois então temos que ser amigos. Estou veraneando e quero que venhas tomar o café de todas as manhãs. Como te chamas?

— «Bastian».

— Será Sebastian. E vives só?

— Só, com as cabras.

— Pois, já sabes, espero por ti todas as manhãs para o café.

«Bastian», cada vez mais confuso, bebeu o café e comeu os bolos que uma criada trouxera. Agradeceu em atropeladas palavras e afastou-se, com as cabras e sentimentos novos para ele, inéditos.

— Quem era, Magdalena? — perguntou uma voz de homem no interior da casa.

— Um pastor de cabras.

Foram passando os dias daquele Verão e «Bastian», apesar dos seus propósitos de não voltar àquela casa, aparecia todas as manhãs, mais para ver aquela mulher que para beber o café matinal.

Por monossílabos foi contando a sua vida e recebendo confidências daquela mulher que o encantava. Ela não tinha filhos e por isso lhe ganhara afecto e sentiria deixar de o ver quando terminasse a época de Verão — disse-lhe.

«Bastian» sentia uma rara sensação de angustia quando ouviu que a deixaria de ver. Não lhe parecia possível que tivesse de deixar de vê-la, de ouvir a sua voz meiga. Só pensá-lo era para ele uma desgraça, e não podia ocultar a sua tristeza, e as lágrimas que lhe corriam pela cara quando só no monte, com as cabras.

Para «Bastian» era aquele o seu primeiro amor e, quando chegou o dia da partida daquela mulher, sentiu-se só, mais só que nunca.

Um automóvel levou-a, e ela olhou-o com indizível ternura. Depois, num impulso, como a um filho, apertou-o contra o seio e beijou-o.

«Bastian» não viu partir o automóvel porque as lágrimas toldavam-lhe os olhos. Aquele beijo nunca mais o esqueceria. Ficou como que vazio por dentro e, maquinalmente, voltou ao mais alto da serra com as cabras, tão só como se não houvesse mais alguém no Mundo, além daquela mulher que abalara para a cidade.

Tem Prisão de Ventre?

BEBA AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 6€4378

DIZ QUEM SABE

A verdadeira filosofia está no procedimento, não nos discursos. — BONNIN.

*** A glória dos homens bons está na sua consciência e não na boca dos homens. — THOMAS DE KEMPIS.**

*** Os homens de poucas palavras são os melhores. — SHAKESPEARE.**

O TEMPO
e as culturas

O Boletim Meteorológico para a Agricultura, referente ao período de tempo compreendido entre 21 e 31 do mês findo, regista a influência do tempo nas culturas, que foi a seguinte:

Nas regiões do litoral do Continente a Norte do Tejo, e em algumas regiões do interior onde a humidade do ar foi mais alta, é regular o aspecto vegetativo das culturas, muito embora algumas tenham sofrido danos com os aguaceiros e trovoadas que houve durante esta década. Nas outras regiões, a continuação do tempo quente e seco agravou o aspecto das culturas, especialmente da oliveira, da vinha, do milho e das culturas hortícolas. As mesmas condições do tempo favoreceram a secagem do figo no Algarve e o desenvolvimento do arroz.

As colheitas, a apanha da batata, as debulhas e outros trabalhos próprios da época prosseguiram em geral em boas condições; exceptuam-se, em muitas regiões, os trabalhos de mobilização das terras com vista ás sementeiras de Outono, devido á grande dureza do solo.

O tempo quente tem favorecido a propagação da mosca do Mediterraneo nas regiões do sul do Continente.

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

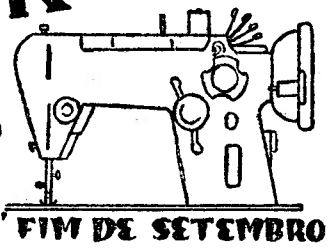
Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

CAMPANHA DE VERÃO

Redução Especial de Preços

NAS SINGER

DE ZIGUEZAGUE

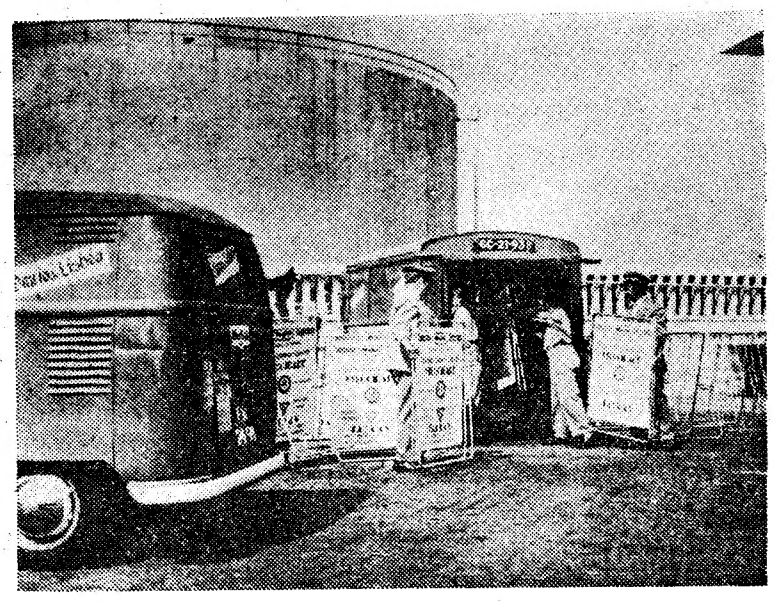


APENAS ATÉ FIM DE SETEMBRO

As adesões à campanha do «Diário de Lisboa» para a segurança na estrada

haver tentado familiarizar os condutores com as regras de transito.

Todos sabemos que uma fiscalização policial mais rigorosa, a adopção de um Código da Estrada menos generoso ou a construção de rodovias melhor adaptadas á crescente intensidade e velocidade do tráfego serão insuficientes, só por si, para se obter uma efectiva diminuição dos acidentes que todos os dias mancham de sangue as nossas estradas e enlutam algumas famílias portuguesas. Não que



Os cartazes da Mobil Oil ao serem preparados para a distribuição pelos parques de estacionamento

aquelas medidas não possam contribuir, e muito poderosamente, para retirar Portugal da situação incómoda que ocupa nas estatísticas internacionais de acidentes de viação. Ao contrário. Mas só se obterá uma efectiva e permanente diminuição do numero de acidentes quando os condutores e peões procurarem voluntáriamente, não por medo da repressão mas por educação cívica, cumprir as regras de transito, subordinando os seus impulsos á prudência e ao respeito pela vida dos outros. E', afinal, o que pretendemos com a nossa campanha.

A miniatura do «Diário de Lisboa» foi ontem e hoje distribuida a todos os guardas dos parques de estacionamento de Lisboa, em garagens e estações de serviço, a encarregados de bombas de gasolina e a guardas de automóveis junto do Jardim da Estrela. O nosso prospecto miniatura recebeu o mais lisonjeiro acolhimento, repetindo-se, em toda a parte, as manifestações de aplauso e as palavras de estímulo.

A Mobil, prosseguindo no seu simpático apoio á nossa campanha de segurança e continuando uma larga e valiosa tradição de serviços prestados ao nosso automobilismo, acompanhou a distribuição da miniatura do nosso jornal com a colocação de duas dezenas de cavaletes com cartazes em alguns dos locais de maior transito da capital. No parque de estacionamento da Praça do Comércio foram montados cinco cavaletes com cartazes; na Praça da Figueira, três; no Largo Duque do Cadaval, um; no Rossio, quatro; no Cais do Sodré, dois; na placa central da Avenida das Naus, junto ao Cais do Sodré, um; e nos parques de estacionamento junto ao antigo Arsenal e nos Restauradores mais, respectivamente, um e dois cavaletes com cartazes.

Outros cartazes, também sobre as regras de transito a observar na estrada marginal, foram colados no edifício da Mobil no Largo Duque de Cadaval, nas garagens Santa Luzia e São Cristóvão e na Estação de Serviço - Auto Infante Santo.

Prossegue, assim, com o maior êxito, a colaboração que em boa hora uma das nossas maiores empresas de distribuição de combustíveis decidiu dar á campanha de segurança no transito promovida pelo «Diário de Lisboa».

Lança Moreira oferece a sua colaboração á campanha de prevenção de acidentes de transito

Lança Moreira, o dinamico produtor e locutor da nossa rádio, trouxe-nos hoje o seu valioso apoio á nossa campanha de segurança rodoviária. O popular produtor de alguns dos nossos melhores programas radiofónicos escreve-nos:

«*Sr. director:* — Felicitando V. pela oportuna iniciativa do «Diário de Lisboa» de lançar, com o melhor êxito, uma Campanha de Prevenção dos Acidentes de Transito, permita-me oferecer a V. a minha colaboração, colocando ao dispor do seu jornal todos os nossos programas, incluindo os relatos directos dos encontros de futebol, para a transmissão de legendas que visem a propaganda da referida prevenção».

O apoio de Lança Moreira dá novas possibilidades de extensão á nossa campanha de segurança no transito e traduz, claramente, os elevados objectivos que têm sempre animado a sua actividade radiofónica. Agradecendo a Lança Moreira as suas palavras de aplauso e a oferta dos seus programas radiofónicos, pode afirmar-se, desde já, a certeza de que resultará muito frutuosa a colaboração que oferece ao nosso jornal, que será, oportunamente, aproveitada

O «Jornal do Comércio» e a nossa campanha de segurança no trânsito

O nosso prezado colega «Jornal do Comércio» referiu-se, no passado dia 28, á nossa campanha de segurança no transito, com palavras que reconhecidamente agradecemos e que são mais uma clara demonstração de oportunidade da nossa iniciativa. Escreve o «Jornal do Comércio»:

«A lista negra»

Quem lê habitualmente os jornais de informação depara, diáriamente, com o noticiário alarmante — e funesto — sobre as desgraças provocadas pela viação desastrada. A Imprensa do País não se tem limitado ao noticiário; antes, com frequência, pondo em relevo a calamidade e reclamando providências aos sectores responsáveis.

«A um apelo mais veemente feito pelo nosso brilhante colega «Diário de Lisboa» respondeu o sr. ministro das Comunicações. Em face de uma campanha para se obter mais *segurança rodoviária*, respondeu o sr. engenheiro Carlos Ribeiro, reconhecendo que «na verdade, pesado é o tributo de sangue pago por quem anda nas estradas, além dos avultados prejuizos materiais causados por acidentes de transito».

«Numa carta enviada ao «Diário de Lisboa» observou, muito bem, que «no ritmo de aperfeiçoamento que caracteriza a evolução do automóvel — a estrada não corresponde, muitas vezes, ao que a máquina exige; e o automobilista, tornando-se escravo da velocidade e insegurança, esquece a sua vida e a do semelhante, menospreza a sua condição humana diante de um veículo que deve ser usado como instrumento de trabalho ou de recreio e que, muitas vezes, se torna em instrumento de perigo e de morte». Toda a divulgação é pouca para estas sensatas considerações do ministro das Comunicações. Assim elas tenham a repercussão que merecem.

«A campanha suscitada pelo nosso colega tem jus á solidariedade de toda a Imprensa. Há que instar, desde já, pela articulação dos departamentos que superintendem na viação ou podem concorrer para a sua melhoria. Sempre que se produz uma acusação a qualquer deles é certo e sabido que á parte o narcisismo de uma actuação primorosa, as desculpas para não se fazer melhor são sempre apresentadas á custa de outro sector, que devia fazer e não faz! A cada passo os jornais estão publicando estas declarações em que cada qual «sacode a água do capote» sobre a colaboração de outrém. Aconselha-se a que tudo se reuna num comando e o acerto de quantos podem contribuir para um transito mais eficaz e seguro, na estrada e nas artérias das povoações.

«Todos acusam o peão de recalcitrante e insensato. Que se tem feito para que actualize os seus hábitos e processos de transeunte, na estrada e na rua? Ora o que se pode esperar de um peão sem disciplina, quando se sentar perante o volante de um automóvel?

«Há carência de educação e de fortes cominações para o egoismo, o escalracho da geração, porque todos desejam ser primeiro servidos, passar á frente, sobrepor-se aos outros, usufruir vantagens sem demoras — e tudo não curando das consequências.

«Muitos não só não deixam de cumprir disposições do Código da Estrada (um fantasma que não assusta ninguém), mas atraiçoam, fria e criminosamente, o grande e humanitário preceito deste País que se diz católico: «não faças aos outros o que não queres que te façam».

Os leitores do «Diário de Lisboa» continuam a enviar-nos sugestões sobre a segurança no trânsito

Mais de meio milhar de portugueses perderam a vida o ano passado em acidentes de transito, enquanto quase onze mil condutores, passageiros e peões sofreram lesões não mortais. Não admira, assim, que os acidentes de transito constituam preocupação dominante da nossa opinião publica e que a nossa campanha de segurança rodoviária haja sido recebida com um entusiasmo que muito nos lisonjeia. São, de facto, inumeros os telefonemas e as cartas que nos continuam a trazer o carinhoso aplauso dos nossos leitores, assim como sugestões, ora de flagrante interesse ora de mais discutível utilidade. Infelizmente, apenas poderemos dar publicidade a algumas dessas cartas.

Um norte-americano abandonou o seu automóvel perante o caos das nossas estradas

Na carta que nos envia alguém que se diz automobilista com carta há apenas dois anos, mas tendo percorrido já mais de cem mil quilómetros em Portugal e no estrangeiro, enumera-se como causas principais dos acidentes: 1 — imprudência e, por vezes, imperícia de muitos condutores; 2 — demasiado movimento em certas estradas principais do nosso País que tudo comportam: camiões, carroças, ciclistas, peões, crianças e animais; 3 — o abaulado de certos troços de estradas de grande movimento, estreitas e com o asfalto dentado e rendilhado junto ás bermas de areia o que faz perigar toda a ultrapassagem, sobretudo se o veículo a ultrapassar é um carro pesado; 4 — o fraco policiamento das nossas estradas.

Para a imprudência propõe-se um policiamento da estrada cada vez maior, e, tal como se faz na Suécia, a colheita de sangue aos que prevaricassem para determinar a percentagem de alcool ingerido.

Quanto á imperícia diz-nos que «poderia combater-se impondo aos futuros condutores a presença nos exames com um documento atestando um mínimo de 240 horas de instrução, na cidade, na estrada e durante a noite. Numa revista francesa de automobilismo lemos que em certo país, o nome não interessa, se exige aquele mínimo de 240 horas para a prestação de provas de condução».

E a carta prossegue: «Sobre o *intenso movimento de carroças, carros pesados, ciclistas, animais e peões*, basta a pequena e verdadeira história que vamos contar:

Um cidadão norte-americano, que fomos cumprimentar á sua chegada a Lisboa e que tinhamos o encargo de trazer para o Sul, ao saber que o percurso se faria de automóvel manifestou um certo receio pela viagem que preferiria fosse de comboio. Perguntado sobre o motivo de tanto receio contou-nos:

Da ultima vez que vim á Europa, ao descer do avião em Paris, comprei um carro pequeno e económico para percorrer alguns países do velho continente. Viajei pela Alemanha, pela Suíça e pela França. Ao entrar em Espanha, começaram os sustos e as preocupações. Ainda pensei que em Portugal a «coisa» se modificaria, mas como assim não aconteceu, resolvi deixar o carro numa pequena cidade do percurso, encarregando pessoa amiga da sua venda, e tomei o comboio até Lisboa. Decididamente, não sei guiar com estradas atulhadas de todo o género de veículos com cruzamentos de peões e de gado, de ciclistas aos magotes, numa desordem e num caos arrepiantes e ainda por cima com estradas tão estreitas ainda que bem pavimentadas! Não, já me sinto velho para nova aprendizagem».

A visita a Moçambique do general Beleza Ferraz

LOURENÇO MARQUES, 3. — Visitou o Comando Naval de Moçambique, o sr. general Beleza Ferraz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armada durante cerca de uma hora.

Recebido pelo sr. comodoro Moreira Rato, o general Beleza Ferraz conferenciou com os oficiais superiores da armada durante cerca de uma hora.

A seguir na companhia do Comandante Naval de Moçambique e de outros oficiais, o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas visitou durante largo tempo o navio-hidrográfico «Almirante Lacerda».

Continuando mais tarde as visitas ás instalações navais da Província, o sr. general Beleza Ferraz deslocou-se á povoação de Machava, onde se encontram as instalações rádio-navais da Província.

O chefe do Estado-Maior General assistiu também no Quartel General ás cerimónias em honra do sr. general Raul Martinho, que deixou o Comando Militar da Província e em breve partirá para a Metrópole onde assumirá o cargo de inspector da Arma de Cavalaria. Todos os oficiais que trabalham no Quartel General se despediram do ilustre militar, bem como uma representação de sargentos. — (L.).

EM 3 LINHAS

O capitão Raul Garcia Martins foi nomeado comissário adjunto da Mocidade Portuguesa do Estado da India.

///

Até ao dia 17 do corrente, pode ser requerido provimento de lugares de regentes dos postos femininos e mistos do continente e até ao dia 31, das ilhas adjacentes.

///

O arquitecto Jorge Segurado foi encarregado pela Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais da elaboração do projecto da Pousada de Sagres.

///

Foram anulados os concursos para o provimento de lugares dos quadros comuns e privativos dos serviços da Aeronáutica Civil de Angola e Moçambique.

BONS SONHOS!

num colchão de espuma de borracha Dunlopillo.

Sim! Você poderá ter sempre um sono profundo e repousante com um colchão DUNLOPILLO feito de espuma de borracha.
Note bem que todos os colchões DUNLOPILLO têm a etiqueta DUNLOPILLO.

COLCHÕES · ALMOFADAS · ASSENTOS

Dunlopillo

ESPUMA DE LATEX — FABRICO INGLÊS

Representantes em Portugal
CASA GRAHAM - LISBOA - PORTO

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Falecera, com 70 anos, o glorioso bombeiro João Baptista Ribeiro, 19 vezes louvado e condecorado com a Torre e Espada, e o «Diário de Lisboa» dava, no dia 3 de Setembro de 1929, a notícia do funeral, grande manifestação de sentimento em que se incorporaram comandantes e chefes de todas as corporações de bombeiros voluntários e municipais. O Grémio dos Artistas Teatrais fez-se representar pelos actores Augusto Soares e Alvaro de Almeida, e junto do coval, no Cemitério dos Prazeres e reservado aos bombeiros, usou da palavra o dr. Filipe Cayola, que apontou João Baptista Ribeiro como modelo.

EFEMÉRIDES

No dia 3 de Setembro de 1911 morreu o poeta brasileiro Raimundo Correia.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cançonetas anglo-americanas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Revista de revistas estrangeiras; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de artistas cegos; 19 e 30: Alvorada; 19 e 50: Intervalo musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Palco e «ecran»; 20 e 30: Festa tropical; 20 e 45: Musica de piano; 21: Junção dos emissoras; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 30: Raul Neri e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Vedetas em voga; 22: Teatro das Comédias: «O Cavaleiro da Máscara Vermelha», original de Figueiredo de Barros; 22 e 40: Tempo de valsa; 22 e 55: Vozes do Mundo; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Viagens ao mundo da arte; 19 e 30: Vozes imortais: o soprano Danco, em musica dos séculos XVII e XVIII; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Sinfonia n.º 3», de Roussel, pela Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Ansermet; 20 e 25: 1.ª das «Três Cantatas Sagradas», de Milhaud, solista Bernard Demingny e orquestra dirigida pelo autor; «Deploração de Tonton», de Francai, pelo soprano Touraine, e conjunto instrumental, sob a direcção do autor; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Recital de piano, por Nella Maissa; 21 e 50: Estética contemporania, pelo prof. Ferreira de Almeida; 22: O soprano Renata Tebaldi, em trechos de óperas de Cilea, Puccini, Verdi e Catalani; 22 e 25: «Soeur Monique», de Couperin, por Gina Bachauer; «Suite em mi», de Rameau, em cravo por Charbonnier; 22 e 45: A Orquestra de Filadélfia, dirigida por Ormandy: «Sinfonia n.º 7», de Haydn; «Poema para violino e orquestra, op. 25», de Chausson, solista Zino Francescatti, «As Fontes de Roma», de Respighi; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18 e 30: Imagens por musica; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 30: Magazine; 22 e 30: Orquestras e canções; 23 e 1: Contos, humor e fantasia; 23 e 15: Baile; 23 e 30: Musica do Brasil; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 45: Cançonetas; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Orquestras e vocalistas; 20 e 30: América Latina; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Programa de «jazz»; 22: Leitura; 22 e 15: Orquestras ligeiras; 22 e 45: Cantares alentejanos; 23: Rua Larga; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Estrelas da Air France; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Orquestras e vozes famosas; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: As ultimas novidades; 21 e 30: Quando o telefone toca; 22: Feira dos disparates; 22 e 15: Musica seleccionada; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: O coro de Norman Luboff; 23 e 15: Fantasias para piano e orquestra; 23 e 30: Viagem musical; 23 e 45: Melodias da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, «Um dramático salvamento», filme da série «Patrulha do silêncio»; 21 e 45, variedades, com Little Walter Family, Maria de Fátima Bravo, Berta Loran, Lujan Cardillo, Josiane Viera, grupo de baile do Teatro ABC, com Mariano Franco, apresentação de José Viana e acompanhamento pela orquestra de Edison Marinho; 22 e 45. «Nós, as mulheres»; 23 e 10, Jornal R. T. P.; 23 e 30, encerramento.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 4 — 4 e 51 (4m,14); 17 e 10 (4m,32).
Dia 5 — 5 e 19 (4m,17); 17 e 41 (4m,29).

BAIXA-MAR

Dia 3 (Lua Nova)—22 e 29 (0m,69).
Dia 4 — 10 e 36 (0m,71); 22 e 59 (0m,65).
Dia 5 — 11 e 10 (0m,69); 23 e 29 (0m,69).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — **A's 21 e 45 — «O baile».**
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Patate».
COLISEU — A's 20 e 45 e ás 22 — «Há feira no Coliseu!».

CINEMAS

S. LUÍS—«Passageira clandestina».
TIVOLI—«O valentão das duzias».
S. JORGE — «Operação Amsterdam».
IMPÉRIO — «A cidade perdida».
MONUMENTAL—«Grito de terror».
EDEN — «Quando o vento sopra...».
POLITEAMA — «Do céu caiu uma estrela».
ODEON — «A cortesã do Oriente».
CONDES — «O grande golpe».
ALVALADE — «Passageira clandestina».
AVIS — «O morto voltou».
CAPITOLIO (Terraço) — «Vingança no circo».
OLIMPIA — «Os três espelhos».
PAVILHÃO — «Nascimento de um império».
JARDIM — «Sangue toureiro».
IDEAL — «O escorpião negro».
PROMOTORA — «Dez dias de pesadelo».
ESPL. PORTUGALIA — «Noites do Scala de Berlim».
S. JOSÉ (Sacavem) — «Escrava de Cartago».
CAMPOLIDE — «Sózinho contra a cidade».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus, Tel. 724941; Farmácia Gasparinho—Rua Dr. Gama Barros, 54-A, Tel. 710465; Nova Iorque — Rua António Patrício — lote 347 — Av. Estados Unidos da América, Tel. 760658; — Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Jaime José da Costa — Rua Conde Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25 Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40 Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Soares — Avenida Álvares Cabral, 1, Tel. 684282; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Paivas & Parente — Rua de Santo António, 5 Estrela 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela 167, Tel. 660823; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remísio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; J. A. Sil-

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	955$00	953$00	955$00
Cons. 3 % T. 10	982$50	982$00	983$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.000$00	1.002$00
Centenárias 4 % 1940	2.207$00	2.206$00	2.209$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	1.005$00
Externo 1.ª série	—	1.360$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.360$00	—
Externo 2.ª série	—	1.365$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.365$00	—
Externo 3.ª série	—	1.410$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.410$00	1.420$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	203$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	—	109$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	949$00	950$00
Gás Elect. 4 %	953$00	952$00	955$00
Gás Elect. 4 1/2 %	990$00	988$00	990$00
Gás Elect. 5 %	1.010$00	1.009$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	95$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	96$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	101$00
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	101$00
Metropolitano	—	1.026$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	450$00
Angola	—	780$00	800$00
Espírito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	2.500$00	—	—
Portugal	—	2.230$00	—
Ultramarino	1.798$00	1.797$00	1.799$00
Seguros			
Mundial	—	465$00	480$00
Soberana	—	1.360$00	1.400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.475$00	1.480$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	655$00	650$00	660$00
Açucar de Angola	—	1.815$00	1.850$00
Boror	—	315$00	325$00
Cabinda	—	170$00	200$00
Cadá	—	3.000$00	3.200$00
Colonial do Buzi	234$00	233$50	234$50
Ilha do Príncipe	1.600$00	1.500$00	1.600$00
Incomati	—	—	3.200$00
Moçambique	—	132$50	133$50
Zambézia	127$00	126$50	127$50
Diamantes T 100	747$00	745$00	750$00
Lobito T 10	1.380$00	1.380$00	1.390$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	595$00	625$00
Cimentos Leiria	—	515$00	—
Crédito Predial	—	46$00	47$00
Industrial Aliança	—	295$00	—
Portugal e Colónias	437$00	435$00	—
Nacional Navegação	—	1.300$00	1.350$00
Colonial Navegação	—	970$00	975$00
Port. de Celulose	—	2.500$00	2.550$00
Portuguesa de Pesca	—	1.300$00	1.305$00
Port. de Tabacos	292$00	291$00	295$00
Tabacos de Portugal	730$00	725$00	740$00
Sacor	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	287$00	295$00
Aguas Lisboa 1936	—	285$00	295$00
Eléct. das Beiras	1.285$00	1.285$00	1.290$00
Gás e Electricidade	300$50	300$50	301$00
H. Alto Alentejo	—	133$00	134$00
H. E. Cávado	—	1.215$00	—
H. E. Zêzere	—	1.200$00	1.210$00
Nac. de Electricidade	—	—	—
União Eléct. Port.	174$00	172$00	174$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$50	79$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 e 10	28$45	28$75
Argentina	$32	$37
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,5	$57,5
Brasil	$17	$19
Canadá	29$40	29$90
Congo Belga	$55	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,2	$48,7
França	$05,72	$05,87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$20
Itália	$04,6	$04,75
Marrocos	$05,7	$06,1
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (libra)	265$00	275$00
Portugal — Barra	32$30	32$70
Portugal—Barra Fino	32$60	33$10

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

UM ENCERADOR

que roubava objectos

ILHAVO, 3. — A G. N. R. desta vila prendeu, por suspeita, o encerador José Manuel de Matos dos Santos Pinho, de 20 anos, solteiro, residente em Aveiro

Depois de vários interrogatórios, o Pinho acabou por confessar ter roubado aos srs. António Valente da Silva, Francisco da Conceição Dias e D. Maria do Carmo Tavares, todos de Aveiro, e Jacob de Sousa, da Gafanha da Cale da Vila, vários objectos de ouro e nas oficinas de serralharia da Camara de Ilhavo diversas ferramentas, tudo no valor aproximado de 1.500$00.

NECROLOGIA

D. Sara Maria de Oliveira Xavier Salgado

Faleceu a sr.ª D. Sara Maria de Oliveira Xavier Salgado, de 71 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Policarpo de Sousa Otero Salgado, conhecido comerciante da nossa praça.

Amanhã, ás 10 horas, no altar-mor da igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada missa pela sua alma. Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Barata

D. Catarina Malheiro

SEIXAS DO MINHO, 3.—Faleceu a sr.ª D. Catarina Malheiro, viuva, proprietária, de 78 anos, tia da sr.ª D. Rosa Malheiro Barros, esposa do sr. Humberto Barros, tenente da G. N. R. do posto de Almada e da sr.ª D. Beatriz Malheiro Rocha, esposa do sr. Luís Rocha construtor civil em Lisboa.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

A ILHA DE S. MIGUEL

abastecida de carburantes por «pipe-lines»

Pela primeira vez, a ilha de São Miguel abastece-se, neste momento, de gasolina, petróleo e gasóleo por um navio-tanque, o «Marão», que está a bombar esse produto por «pipe-lines» para o terminal de Nordela, que a Mobil Oil Portuguesa inaugurará oficialmente em Outubro.

As necessidades de gasolina, petróleo e gasóleo, com que os povos do arquipélago dos Açores se debatiam, levaram a Mobil Oil a construir um moderníssimo terminal que resolve o importantíssimo problema. De hoje em diante, com a entrada em serviço do terminal da citada companhia, a ilha de São Miguel pode receber 400 toneladas de combustíveis por hora, o que será mais que suficiente para ocorrer ás suas necessidades.

CHEGOU A LISBOA

o toureiro Pepe Luís Vasquez

No avião da TAP, chegou a Lisboa, acompanhado da sua quadrilha, o toureiro Pepe Luís Vasquez que participa, esta noite, no festival da Imprensa, no Campo Pequeno.

Era aguardado no aeroporto pelo «espada Manolo Gonzalez, pelo nosso camarada Rogério Perez, organizador do festival, e Fernando Camacho.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

As conferências de Paris decorrem em ambiente de cordialidade mostrando-se a Imprensa calorosa nas suas saudações a Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

beu Joseph Luns, ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda, e presidente em exercício do Conselho dos Ministros da N. A. T. O., e Paul-Henri Spaak, secretário-geral da Organização Atlantica; António Segni e J. Pella, chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros italianos.

Estes encontros fazem parte do «exame do horizonte» europeu em que o presidente Eisenhower está interessado. Na pessoa de Luns e Spaak, tomou contacto com a N. A. T. O. Ao receber Segni e Pella em Paris, dispensa a necessidade de uma ida a Roma.

Ás 10 e 12, o presidente dos Estados Unidos chegava ao palácio de Chaillot, acompanhado por J. Luns, P.-H. Spaak e Rudolph Burgess, representante permanente americano na N. A. T. O. Pouco depois, abria a sessão do Conselho Atlantico em que tomam parte cinco ministro dos Negócios Estrangeiros: Maurice Couve de Murville, Pierre Wigny, Giuseppe Pella, Fatim Zorlu e J. Luns.

A visita á N. A. T. O. constituiu uma surpresa

Estava marcada para esta manhã uma sessão do Conselho, a fim de proporcionar a Joseph Luns, presidente em exercício do Conselho Atlantico, e a P. H. Spaak, secretário-geral, ensejo de expôr aos membros do mesmo Conselho a conferência que teriam com o presidente Eisenhower, na residência do embaixador americano.

A decisão do presidente dos Estados Unidos de visitar o Palácio de Chaillot só foi conhecida esta manhã.

Ao arbir a sessão, Paul-Henri Spaak exprimiu em nome do Conselho, satisfação e reconhecimento pelo gesto do presidente dos Estados Unidos.

Sentado na poltrona do presidente da delegação americana no Conselho, Eisenhower começou por declarar, disse o informador da N. A. T. O. aos jornalistas, que não tinha sugestões ou comentários a fazer. Apenas queria testemunhar em seu nome pessoal e no do seu país a convicção da importancia que a N. A. T. O. reveste. Frisou que embora uma nação possa ter recursos e prestígio maiores do que outras, todos os países membros estão em pé de igualdade. Se estes países se conservarem unidos e defenderem enérgicamente os princípios a que são dedicados, se bem que maleáveis no plano táctico, se estes países evidenciarem igual zelo para com a Organização Atlantica e os seus próprios interesses a paz poderá ser preservada.

Depois desta breve alocução que durou cinco minutos, Paul-Henri Spaak agradeceu ao presidente dos Estados Unidos a sua visita que constitui um testemunho da dedicação dos Estados Unidos á Aliança Atlantica».

O presidente americano retirou-se e o Conselho teve uma curta sessão de 20 minutos em que Joseph Luns e Spaak relataram a conferência desta manhã com o chefe da Casa Branca. O presidente em funções transmitiu aos membros do Conselho Atlantico a satisfação de Eisenhower com a unidade da Aliança Atlantica, unidade que teve ocasião de verificar, nomeadamente nas visitas a Bonn, Londres e Paris. Esta sessão findou ás 10 e 40. — (F. P.).

Almoço em honra de de Gaulle e as conferências prosseguem

A's 10 e 25, Eisenhower regressou á residência do embaixador dos Estados Unidos, onde oferece uma almoço em honra do presidente de Gaulle.

Pela tarde, ao mesmo tempo que Christian Herter faz uma visita de cortesia ao presidente Debré, no palácio Matignon, o chefe de Estado americano estará no palácio de Rambouillet, a 80 kms. de Paris, residência estival e tradicional dos presidentes da Republica francesa. Ali se encontrará com de Gaulle, sendo o jantar precidido e seguido de conversações em que participarão os dois ministros dos Negócios Estrangeiros e os principais conselheiros dos dois chefes de Estado.

Mas antes de chegar a Rambouillet, Eisenhower fará uma excursão que é ao mesmo tempo política e sentimental: irá a Marly, ao SHAPE, de que foi o primeiro e eminente chefe antes da eleição para a Presidência dos Estados Unidos. Será recebido pelo general Norstad.

Espera-se para logo á noite a publicação de uma nota, no termo das conversações franco-americanas. —

O presidente de Gaulle mostra-se optimista

PARIS, 3 — «Correu tudo muito bem» — disse aos Parisienses, o general de Gaulle, depois das conversações de ontem com o presidente Eisenhower: a convincente sobriedade desta fórmula resume quanto sabemos oficialmente do conteudo e do resultado das conversações que versaram, no dizer do informador americano, a Argélia, a N. A. T. O., Berlim-Oeste e as consultas entre aliados sobre questões de projecção mundial. A imensa demonstração de estima e de respeito que Paris deu ao presidente americano, em todo o dia de ontem e num crescendo de entusiasmo, atestam bem o ambiente, particularmente caloroso, confiante e compreensivo, deste encontro..

Nota-se, entretanto, que foi não só na qualidade de presidente da Republica francesa, mas de igual modo na de presidente da Comunidade, que o general de Gaulle falou ontem á noite no Eliseu, e que associou expressamente a «jovem Comunidade» á sua homenagem ao chefe de Estado americano, a quem apresentou depois os chefes de Governo da mesma Comunidade.

Nota-se ainda que, sem duvida na expectativa dos resultados das conversações do general de Gaulle com o presidente Eisenhower, a quem deu a primazia das declarações que conta fazer em breve acerca da sua política argelina, o Conselho da Liga Árabe, reunido em Casablanca há dois dias, entendeu por bem adiar o debate a abrir pela comissão política relativamente á questão argelina. — (F. P.).

Três dos principais organizadores da vitória dos Aliados sobre os exercitos nazis, encontraram-se agora em Londres: Winston Churchill, o presidente Eisenhower e o marechal Montgomery. Encontraram-se para discutir a liquidação das consequências da ultima guerra, ou seja para estudar a maneira de pôr fim á guerra fria

Os sete astronautas que a América prepara para enviar ao espaço são considerados velhos demais

LONDRES, 3. — O coronel John Paul Stapp, que se encontra em Londres a assistir á Conferência Internacional de Astronáutica, afirmou hoje, numa conferência de Imprensa, que os sete astronautas escolhidos para o primeiro voo estratosférico dos Estados Unidos, com tripulações a bordo, eram demasiado velhos.

O coronel Stapp, que é o director do Laboratório Médico do Ar, do Centro de Desenvolvimento Aéreo de Wright, foi quem organizou alguns dos testes usados para a selecção do grupo. Na sua opinião, homens entre os 25 e os 30 anos é que deveriam ter sido escolhidos e não estes, cujas idades oscilam entre os 32 e os 37 anos.

Depois de afirmar que acredita possa realizar-se o primeiro voo espacial com tripulações a bordo num prazo de dois a três anos, descreveu alguns dos aparelhos que foram experimentados a fim de contrabalançar a falta de peso a bordo de uma nave aérea e revelou que alguns pilotos flutuaram na cabine de um «Convair», depois de este ter sido lançado a alta velocidade, na camara de ensaio, para contrabalançar o efeito da gravidade.

— Tentámos — disse ele — colocar ventosas nos pés dos pilotos, mas eles acharam que andar nessas circunstancias era como arrastar-se através de um pantano. Depois experimentamos magnetos permanentes, á laia de sapatos pesados, mas os homens só podiam andar, e muito mal, no tecto. Agora estamos a tentar qualquer coisa de novo. E' um aparelho que produz adesão temporária por fricção e que impede que se escorregue para a frente e para trás.

Afirmou ainda o coronel Stapp que estão em estudo outros problemas resultantes da falta de acção da gravidade. A água não pode ferver, por exemplo, e os liquidos só podem ser «atirados» porque se forem «deitados» dissolver-se-ão em gotas. Os homens do espaço espremerão água de tubos para a boca tal como se faz com a pasta dentífrica.

5 minutos num forno a 260° centígrados

O coronel Stapp, que já expôs o seu próprio corpo a esforços extraordinários em foguetões movimentados na rampa de lançamento — suportando paragens bruscas, envolvendo diversas vezes a força da gravidade — afirmou que os voluntários ainda hoje estão sujeitos a tremendas experiências físicas a fim de poder concluir-se até que ponto pode o homem resistir no espaço.

Afirmou ainda o coronel que um voluntário passou 5 minutos sentado num forno aquecido a 260 graus centígrados. O unico mal que aconteceu foi criar-se-lhe uma bolha na ponta do nariz.

Outro voluntário suportou sem novidade uma força equivalente a 16 vezes a da gravidade, depois de ter sido colocado numa roda centrífuga. Quer isto dizer que o corpo humano é capaz de suportar todos os índices de aceleração e desaceleração que a N. A. S. A. decidira verificar.

O coronel Stapp sublinhou, no entanto, que embora isto possa significar que o corpo humano suporta uma boa reentrada na atmosfera, a bordo de uma nave aérea — por outro lado uma má reentrada pode envolver 50 ou 100 vezes a força da gravidade; e ainda não houve algum que a tivesse suportado.

Afirmou ainda o coronel que se se enchesse de água uma nave aérea e o seu ocupante usasse uma máscara respiratória, tal como um mergulhador de profundidade, poderia suportar 32 vezes a força da gravidade, pois a água redistribui a força. Em alguns testes levados a efeito pela Marinha, já se conseguiu chegar áquele numero e estão ainda em curso outros testes do mesmo género, sob a orientação do coronel Stapp. — (A. N. I.).

As tropas chinesas avançam na fronteira entre o Tibet e a União Indiana

CALCUTÁ, 3. — As tropas comunistas chinesas efectuaram novos avanços, pondo em perigo o Estado fronteiriço de Sikkim, informam notícias publicadas hoje pela Imprensa da União Indiana.

Os correspondentes dos jornais anunciam que as forças chinesas já ocuparam posições nas proximidades de dois pontos importantes na fronteira entre Sikkim e o Tibet: Larchen, ao Norte de Sikkim, e o desfiladeiro de Nathula.

Larchen está prestes a ser ligada —por uma estrada construída por engenheiros indianos — a Gangtok, capital do Estado de Sikkim, ao passo que Nathula é o término da estrada Sikkim-Tibet, inaugurada em Outubro do ano passado pelo primeiro-ministro Nehru.

As mesmas notícias dizem que o Governo de Nova Delhi está a preparar o envio urgente de tropas para Sikkim e Butão, a fim de sustar a penetração das tropas chinesas.

O «Hindustan Standard» informa que já marchou para as posições que lhe foram designadas o regimento de Gurkhas da guarnição de Darjeeling.

Por outro lado, o jornal de propriedade inglesa «Statesman» diz que 1.000 soldados chineses, bem equipados, encontram-se concentrados nas próximidades de Larchen, mas não se registou até agora qualquer infiltração.

O Partido do Congresso de Sikkim — o maior partido político daquele Estado — manifestou ontem, publicamente, «grave preocupação», em face da atitude agressiva do regime de Pequim.

Entretanto, na cidade de Calcutá, os comunistas parece terem sido bem sucedidos nas instruções para a proclamação de uma greve geral Numa atmosfera de aparente calma, depois dos sangrentos motins, as ruas amanheceram hoje quase desertas, vendo-se circular apenas alguns automóveis particulares.

Os autocarros dos transportes colectivos circulam só nas zonas consideradas «seguras» e as carreiras foram reduzidas ao mínimo.

As ruas de vários bairros continuam cobertas de tijolos e outros vestígios dos sangrentos motins provocados pelos comunistas. — (A. N. I.).

Nehru disse ao Parlamento não pensar no envio de observadores das Nações Unidas

NOVA DELHI, 3. — O primeiro-ministro da União Indiana, Javaharlal Nehru, declarou hoje no Parlamento que o Governo não elaborou qualquer proposta oficial para o envio de observadores das Nações Unidas, com a incumbência de observar a actual situação no Laos.

Depois de informar que a questão laociana estava a ser discutida sem caracter oficial, Nehru declarou que a União Indiana havia recebido uma nota do Governo do Laos, a comunicar que, depois de duas semanas de tréguas, tinha recomeçado a luta em algumas zonas da região setentrional.—(A. N. I.).

Colégio Lusitano

(ANTIGO INSTITUTO LUSITANO)

AV. DE GRAO VASCO, 56—LISBOA—BENFICA—TELEFONE 78 00 74

Encontram-se desde já abertas as matrículas sem multa até 15 de Setembro. **Instrução Primária, Curso dos Liceus, Ciclo Preparatório e Comercial. Alunos internos, semi-internos e externos.** O Colégio tem transporte privativo. — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

TERMAS DE CALDELAS

Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

Estância de repouso

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O primeiro da Estância

1 de Junho a 10 de Outubro

EXTERNATO INFANTA D. JOANA (Fem.)

ENSINO PRIMÁRIO E LICEAL (1.º ao 7.º ano)

FRANCÊS E BALLET * TRANSPORTE * REFEITÓRIO

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Rua Ponta Delgada, 1 (á Estefania) Telef. 45455

Os acepipes do GAMBRINUS são os melhores

Amanhã, prato especial: BOUILLABAISSE à MARSELHESA